

LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

LÍNGUA INGLESA

1.



STARBUCKS VOWS TO HIRE 10,000 REFUGEES AFTER TRUMP TRAVEL BAN

Coffee chain unveils plan to hire staff first in US and then across its global operations amid 'deep concern' over president's order. Starbucks has promised to hire 10,000 refugees over five years in response to Donald Trump's executive order temporarily barring refugees access to the US and banning entry for anyone from seven majority Muslim countries.

Howard Schultz, the coffee chain's chief executive, said he had "deep concern" about the president's order and would be taking "resolute" action, starting with offering jobs to refugees. "We are developing plans to hire 10,000 of them over five years in the 75 countries around the world where Starbucks does business," he told employees in a strongly-worded note. He added that the move was to make clear the company "will neither stand by, nor stand silent, as the uncertainty around the new administration's actions grows with each passing day."

www.theguardian.com. Acesso em: 30/01/2017

A decisão do Presidente Donald Trump de banir temporariamente o acesso de cidadãos de alguns países ao território americano tem levantado polêmica dentro e fora dos Estados Unidos. A atitude da rede de cafeterias Starbucks, descrita na passagem, demonstra que a empresa

- apóia a decisão da Casa Branca, mas mesmo assim tem o objetivo de oferecer empregos àqueles refugiados que já receberam asilo nos Estados Unidos.
- discorda da decisão de Donald Trump e se recusa a ficar em silêncio perante o que considera ser crescente o clima de incerteza que cerca a nova administração.
- tem uma profunda preocupação com a atitude, mas não pode fazer nada que possa ajudar a diminuir a polêmica advinda da decisão do Presidente Donald Trump.
- pretende oferecer dez mil empregos aos refugiados que não tiverem autorização para entrar nos Estados Unidos.
- insiste em divergir das atitudes do Presidente Donald Trump, embora isso possa trazer incerteza quanto ao futuro da companhia em território americano.

2.

YOU'LL NEVER WALK ALONE

When you walk through a storm
Hold your head up high
And don't be afraid of the dark
At the end of the storm
There's a golden sky
And the sweet silver song of a lark

Walk on
Through the wind
Walk on
Through the rain
Though dreams be tossed and blown

Walk on
Walk on
With hope
In your heart
And you'll never walk alone
You'll never walk alone

<https://www.lettras.mus.br/liverpool-fc/486180/traducao.html> –
Acesso em: 30/1/2017.

Letras de música, por vezes, trazem mensagens que indicam um grau de cumplicidade entre o artista e o seu público. A música acima é entoada antes dos jogos do time de futebol do Liverpool, da Inglaterra, e, pelo que se infere da letra, a cumplicidade está presente

- no pensamento indireto na letra de se tentar vencer os desafios da vida de maneira aguerrida, porém solitária.
- a mensagem de que nos momentos difíceis se deve caminhar sozinho, principalmente para se livrar de uma tempestade.
- na inferência de que caminhar na chuva e no vento é inadequado quando se recusa companhia para prosseguir na jornada.
- no conselho de que com esperança dentro do coração você nunca estará sozinho, apesar das dificuldades que a vida pode proporcionar.
- na dedução de que caminhar sozinho é inviável quando temos uma tempestade de chuva e vento para vencer.

3.



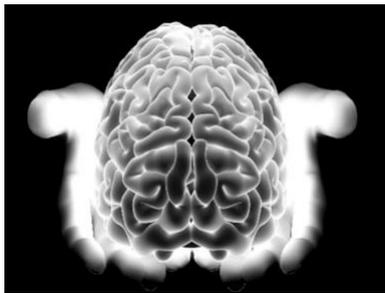
<https://garfield.com/comic/2017/01/25> – Acesso em: 30/1/2017.

Tirinhas são gêneros textuais que, com bom humor, revelam facetas da vida cotidiana. Na tirinha acima vemos que Garfield não está interessado em ouvir o relato de Jon acerca do que lhe ocorreu, e para isso

- A) pretende se ocupar com uma ligação telefônica.
- B) pensa em conversar com outra pessoa para não ouvir o relato.
- C) finge que estará ocupado atendendo ao telefone.
- D) insinua estar ocupado demais para ouvir a conversa.
- E) afirma estar pretendendo fazer uma ligação telefônica.

4.

PERSONALITY LINKED TO 'DIFFERENCES IN BRAIN STRUCTURE'



Our personality traits are linked to differences in the thickness and volume of various parts of our brains, an international study has suggested. Those with thicker and less wrinkled outer layers of the brain tended to have more neurotic tendencies, the study of scans of 500 people found. Open-minded people were more likely to have thinner outer brain layers, it said. Experts said the study, while worthy, was difficult to interpret.

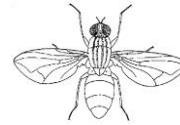
www.bbc.co.uk – Acesso em: 30/1/2017.

O cérebro humano tem sido objeto de estudo ao longo dos anos, e mesmo assim muito ainda há de ser descoberto sobre esse órgão vital. Na pesquisa descrita anteriormente, pesquisadores chegaram à conclusão que quanto

- A) mais espessa e menos enrugada for a membrana externa do cérebro, maior é a probabilidade da pessoa ter tendências neuróticas.
- B) menos espessa e mais enrugada for a membrana externa do cérebro, mais neurótica a pessoa tende a ser.
- A) mais espessa e menos enrugada for a membrana externa do cérebro, maior é a probabilidade da pessoa ter tendências neuróticas.
- B) menos espessa e mais enrugada for a membrana externa do cérebro, mais neurótica a pessoa tende a ser.
- C) mais fina e desenrugada for a membrana externa do cérebro, mais neurótica deve ser a pessoa.
- D) mais fina e mais enrugada for a membrana externa do cérebro, mais liberal a pessoa tende a ser.
- E) menos espessa e mais desenrugada for a membrana externa do cérebro, mais neurótica a pessoa tende a ser.

5.

WARMING WORLD HARMING INSECTS' REPRODUCTION, SAYS STUDY



A warming world harms insects' ability to reproduce, which could have long-term consequences, scientists warn. UK researchers also found that insects in northern latitudes were more vulnerable than their southern-dwelling cousins. The team added that many insects were unable to move great distances while they are juveniles. Therefore, they are at risk from a warming climate. The findings have been published in the Journal of Evolutionary Biology.

www.bbc.co.uk – Acesso em 30/1/2017.

O aquecimento global é apontado como o responsável por várias recentes mudanças ocorridas no nosso planeta. Na passagem acima, o vocabulário harming, presente no título, é usado para indicar que o fenômeno pode

- A) prejudicar a reprodução dos insetos.
- B) ajudar na reprodução dos insetos.
- C) interferir positivamente na reprodução dos insetos.
- D) intensificar a reprodução dos insetos.
- E) ativar a reprodução dos insetos.

ESPAÑHOL

1. Una carta informal es un medio de comunicación escrito que se inicia con un lugar, una fecha, un saludo a una persona (destinatario), con frases cortas, vocabulario exacto y cortés, y al final se cierra con una despedida y la firma de una persona (remitente).

Bilbao a 25 de octubre de 2015.

Lea la carta abajo.

¡Hola, Camila!

Te escribo esta carta porque quiero que sepas cuáles son mis sentimientos hacia ti. Desde hace muchos días, he estado tratando de hablar contigo, pero no me ha sido posible, y creo que ésta es la única manera de que, por fin, sepas lo que siento por ti. Desde que te conocí, lo único que hago es pensar en ti, en todos lados pienso en ti, creo que algo así no lo había sentido antes por nadie, siento que me falta el aire cuando no estoy a tu lado, siento que no seré capaz de vivir un minuto más alejado de ti. Ahora que sabes lo que siento, por favor, dime que es lo que tú sientes por mí, pues no estoy muy seguro, si tú, tal vez, sientas lo mismo que yo ... por favor, dime lo que sientes, pues yo estoy enamorado.

Con amor,

Alfredo

www.pt.scribd.com/document/278843881/Dialogs1-to-40-pdf

Considerando a carta informal acima, pode-se afirmar que Alfredo

- A) acredita no amor de Camila por ele.
- B) repentinamente, fala de seu ciúme por ela.
- C) perde o ar quando está perto de Camila.
- D) apaixonado por Camila, fala o que sente por ela.
- E) deseja ficar afastado para sempre de Camila.

2.

EL ASNO Y EL HIELO

Era invierno, hacía mucho frío y todos los caminos se hallaban helados. El asnito, que estaba cansado, no se encontraba con ánimos para caminar hasta el establo.

— ¡Ea, aquí me quedo! – se dijo, dejándose caer al suelo. Un aterido y hambriento gorrioncillo fue a posarse cerca de su oreja y le dijo:

— Asno, buen amigo, tenga cuidado; no estás en el camino, sino en un lago helado.

— ¡Déjame, tengo sueño! Y, con un largo bostezo, se quedó dormido.

Poco a poco, el calor de su cuerpo comenzó a fundir el hielo hasta que, de pronto, se rompió con un gran chasquido.

El asno despertó al caer el agua y empezó a pedir socorro, pero nadie pudo ayudarle, aunque el gorrion bien lo hubiera querido.

www.brainly.lat/tarea/546558

Segundo as atitudes dos personagens, a opção que está de acordo com o texto “El asno y el hielo” é que o

- A) pardal se deixa cair ao solo porque está faminto.
- B) o asno deita-se no gelo devido ao cansaço.
- C) o asno fica no gelo pois lhe agrada dormir sobre ele.
- D) o pardal cai na água sem que ninguém lhe ajude.
- E) o asno acata o conselho do pardal salvando-se

3.

EL TRABAJO DE LAS NUEVAS GENERACIONES

El modo de trabajo ha ido cambiando mucho en las últimas décadas, hemos pasado de los baby boomers, a jóvenes empresarios llamados la generación X. Cada nueva generación es potenciada por la realidad social y política del momento. Hoy estamos frente a la generación Y, grupo etario nacido entre los 80 y 90. En oposición a la generación anterior, esta se encuentra más inmersa en la tecnología, por lo que podría llamarse un nativo digital. Es decir, viven conectados con todos los dispositivos que hoy en día existen, por lo que su vida es rápida y quieren las cosas instantáneas.

Esta nueva generación tiene un enfoque diferente en relación al trabajo. Son jóvenes que en su mayoría trabajan en forma independiente y eligieron sus carreras profesionales centrándose en sus gustos más que en ganar mucho dinero o en una salida laboral.

Además les interesa ir adquiriendo competencias durante su carrera, no solo se conforman con recibir un título y quedarse ahí sino que siguen perfeccionando y desarrollando sus habilidades constantemente.

Al momento de evaluar un empleo, la generación Y considera que debe tener un agradable ambiente laboral, horario flexible y tener un salario alto. Si tuviera que optar por un trabajo u otro, prefiere ocupaciones que le permitan un desarrollo profesional y que tenga un buen balance entre su vida laboral y personal.

EL TRABAJO de ...

<http://www.cursosonlineadistancia.com/noticias-cursos-online/25-como-ven-el-trabajo-las-nuevas-generaciones.html>

Acesso em: 12 out. 2016. Adaptado.

Após a leitura do texto é correto afirmar que

- A) o desenvolvimento das competências tem guiado pessoas que estão encaixadas no mercado laboral.
- B) a forma de trabalhar sofreu modificações nos últimos anos.
- C) as gerações sempre se mostraram em oposição às mudanças propostas no mundo trabalhista.
- D) os postos de trabalho foram incrementadas nas últimas décadas.
- E) a tecnologia vem dando mais sentido e velocidade a poucas atividades trabalhistas.

- Texto para as questões 4 e 5.



Cuando nos sumergimos en la historia de un personaje de ficción mientras leemos un libro, podemos cambiar nuestro pensamiento, nuestras emociones e incluso nuestra forma de pensar para parecernos al personaje, según acaba de demostrar un estudio de la Universidad de Ohio (EE UU) que se publica en la revista Journal of Personality and Social Psychology. El fenómeno es espontáneo e inconsciente, y recibe el nombre de “experiencia tomada”. Los cambios que produce son normalmente temporales.

- 4. Em “Quando nos sumergimos en la historia de un personaje de ficción **mientras** leemos un libro (...)”, o termo em destaque indica um acontecimento
 - A) efêmero.
 - B) duradouro.
 - C) simultâneo.
 - D) ininterrupto.
 - E) verdadeiro.
- 5. Esse estudo indica que, quando lemos um livro, podemos mudar nosso pensamento se, durante a leitura,
 - A) nos esquecermos de nós mesmos.
 - B) formos favoráveis às ações dos personagens.
 - C) nos interessarmos pelo tema abordado.
 - D) imitarmos o modo de vida dos personagens.
 - E) nos interessarmos pelos personagens e fatos.

LÍNGUA PORTUGUESA

6.

MOTIVO

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.
Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.
[...]

MEIRELES, Cecília. *Antologia Poética*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.

Considerando a leitura dos versos de Cecília Meireles, observa-se a importância do presente e da efemeridade do tempo para o eu lírico. Com base no conteúdo expresso, a função da linguagem explícita em tais versos está indicada em:

- Fática, utilizada para expressar as ideias de forma evasiva, pois o objetivo é chamar a atenção do interlocutor.
- Metalinguística, com extrema valorização da subjetividade no jogo da vida de Cecília Meireles.
- Apelativa, num jogo de sentido pelo qual o poeta transmite apenas uma forma idealizada de vida.
- Referencial, privilegiando-se a expressão de forma racional.
- Emotiva, marcada pela não contenção dos sentimentos, dando vazão ao subjetivismo.

7.



<http://xperienceub.blogspot.com.br/2011/04/global-village.html>

No texto publicitário anterior, observa-se a função conativa da linguagem, que é centrada no receptor da mensagem. Nessa peça publicitária, observa-se que o produto anunciado tem o objetivo de convencer

- pela oferta de uma experiência voltada para a formação estritamente científica.
- pela oferta de um programa de formação empresarial voltada para o empreendedorismo cultural.
- pela oferta de um curso de formação relacionado especificamente aos estudos culturais.
- pela oferta de uma formação humanística, cooperativa, solidária e social.
- pela oferta de uma aprendizagem unilateral, limitada aos que já viveram experiências sociais.

8.



*

Nessa peça publicitária, para estimular a economia de água, o leitor é incitado a

- consumir, de forma consciente, a água potável presente no Planeta.
- mudar hábitos de higienização pessoal e residencial no dia a dia.
- cuidar dos mares, dos rios, das florestas e dos animais do Planeta.
- reutilizar a água que chega à casa das pessoas que moram nas cidades.
- incentivar a participação de todos na comemoração do Dia Mundial da Água.

9.

SAMBA DO ARNESTO

O Arnesto nos convidou pra um samba, ele mora no Brás
Nós fumos, não encontremos ninguém
Nós voltermos com uma baita de uma reiva
Da outra vez, nós num vai mais
Nós não semos tatu!

O Arnesto nos convidou pra um samba, ele mora no Brás
Nós fumos, não encontremos ninguém
Nós voltermos com uma baita de uma reiva
Da outra vez, nós num vai mais

No outro dia encontremo com o Arnesto
Que pediu desculpas, mas nós não aceitamos
Isso não se faz, Arnesto, nós não se importa
Mas você devia ter pnhado um recado na porta

O Arnesto nos convidou pra um samba, ele mora no Brás
Nós fumos, não encontremos ninguém
Nós voltermos com uma baita de uma reiva
Da outra vez, nós num vai mais

No outro dia encontremo com o Arnesto
Que pediu desculpas, mas nós não aceitamos
Isso não se faz, Arnesto, nós não se importa
Mas você devia ter pnhado um recado na porta

Um recado assim ói: “Ói, turma, num deu pra espera
Ah, duvido que isso num faz mar, num tem importância
Assinado em cruz porque não sei escrever”
Arnesto

BARBOSA, Adoniran.
<https://www.letas.mus.br/adoniran-barbosa/43968/> – Acesso em:
5/12/2016.

Na letra da canção “Samba do Arnesto”, de Adoniran Barbosa, o uso de expressões como “fumos”, “encontremo”, “voltermos” e “esperá” revela, na fala ou na escrita, marcas linguísticas que singularizam uma variação no uso da língua portuguesa. Esse tipo de variação

- A) inviabiliza a comunicação entre os interlocutores.
- B) decorre do desprezo que o autor tem pelo idioma.
- C) corrobora o uso padrão da convenção da escrita.
- D) reflete a formação educacional de seus usuários.
- E) demonstra a forma como as pessoas falam no campo.

10.

“Olá, como vai?
Eu vou indo e você, tudo bem?
Tudo bem, eu vou indo correndo
Pegar meu lugar no futuro, e você?
Tudo bem, eu vou indo em busca
De um sono tranquilo, quem sabe...
Quanto tempo... pois é...
Quanto tempo...”

Trecho da música “Sinal Fechado”, de Paulinho da Viola.

Em relação às funções da linguagem, no trecho da música “Sinal Fechado”, de Paulinho da Viola, percebemos que predomina a função fática porque o autor

- A) se utilizou de uma linguagem que, no decorrer da canção, explica a si mesma, ainda que busque contato com o interlocutor.
- B) demonstrou preocupação com a forma como a mensagem é transmitida ao leitor-ouvinte, pois notamos escolhas linguísticas que denotam preocupação estética.
- C) interpela o interlocutor com a intenção de persuadi-lo de que é preciso que as pessoas mantenham contato, mesmo a distância.
- D) constrói o discurso distanciando-se do que é contado e utiliza-se de uma linguagem informativa, objetiva e denotativa.
- E) deixa entrever que as personagens se utilizam de procedimentos linguísticos para manter o canal de comunicação aberto à mensagem.

11.

Texto I

O termo “arte rupestre” é usado para descrever a prática que os povos antigos tinham de pintar e entalhar a rocha e empilhar pedras para formar grandes desenhos no chão. As mais antigas obras de arte conhecidas – dois pequenos bastões entalhados em ocre, encontrados na caverna Blombos, no litoral sul do Cabo, na África do Sul – foram feitas há 77 mil anos. Estas peças simples são decoradas com linhas cruzadas riscadas na pedra, a fim de criar um desenho geométrico.

FARTHING, Stephen, 1950. Tudo sobre arte. [Tradução de Paulo Polzonoff Jr. et al]. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. P. 16.

Texto II



<http://www.estudopratico.com.br/wp-content/uploads/2014/07/arte-rupestre.jpg>
Acesso em 22/12/2016.

O valor da diversidade artística manifesta-se em vários grupos sociais e étnicos. Se relacionarmos o que o texto diz em I com a imagem que aparece em II, podemos afirmar que a inter-relação entre I e II se dá porque a imagem

- A) reproduz os bastões que o texto menciona.
- B) exemplifica um tipo de pintura em rocha.
- C) destoa da descrição que o texto procura fazer.
- D) inviabiliza o conceito de arte contido no texto.
- E) dialoga com os bastões em ocre descritos no texto.

12.

O LOBO E A CABRA

Um lobo viu uma cabra pastando em cima de um rochedo escarpado e, como não tinha condições de subir até lá, resolveu convencer a cabra a vir mais para baixo.

— Minha senhora, que perigo! – disse ele numa voz amistosa. – Não seja imprudente, desça daí! Aqui embaixo está cheio de comida, uma comida muito mais gostosa.

Mas a cabra conhecia os truques do esperto lobo.

— Para o senhor, tanto faz se a relva que eu como é boa ou ruim! O que o senhor quer é me comer!

Moral: Cuidado quando um inimigo dá um conselho amigo.

Do livro: Fábulas de Esopo – Companhia das Letrinhas.

A fábula, uma subdivisão do gênero épico, como o texto de Esopo, apresenta como característica essencial

- A) uma mistura de tragédia e comédia.
- B) uma narrativa com linguagem coloquial.
- C) uma moral implícita no último parágrafo.
- D) um breve relato de um episódio corriqueiro.
- E) uma antropomorfização de suas personagens.

13.

“Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.”

Trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha.
<http://historiasdagentebrasileira.com.br/site/em-se-plantando-tudo-da->

Acesso em: 23 de jan. de 2017.

A Carta de Pero Vaz de Caminha é fruto das observações do escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral, a partir de sua chegada à nova colônia portuguesa, descrevendo-a de forma afável e informando sobre suas riquezas naturais, o que pode ser representado nos versos da opção:

- A) “Ah! Ouve estas fontes murmurantes
Aonde eu mato a minha sede
E onde a lua vem brincar...”
“Aquarela do Brasil” – Ary Barroso
- B) “As tardes do Brasil são mais douradas (...)
A mão de Deus abençoou
Eu vou ficar aqui porque existe amor...”
“Eu te amo meu Brasil” – Don
- C) “Moro num país tropical,
abençoado por Deus
E bonito por natureza (mas que beleza) ...
“País Tropical” – Jorge Ben Jor
- D) “Brasil
Qual é o teu negócio?
O nome do teu sócio?”
“Brasil” – Cazuza
- E) “Mas o Brasil vai ficar rico (...)
Quando vendermos todas as almas
Dos nossos índios num leilão.”
“Que País é esse?” – Legião Urbana

14.



Percival, Cavaleiro da Távola Redonda na lenda arturiana, invocando Deus e o mensageiro Chrétien de Troyes, Le Conte du Graal, início do século XII (BnF).

Essa imagem integra o manuscrito de uma das mais notáveis obras da cultura medieval. Nesse período, as imagens eram usadas para ajudar a estabelecer uma relação entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político. Ao se analisar essa imagem e seu contexto de produção, infere-se que ela foi produzida para ser relacionada a um(a)

- A) fábula que enuncia o ideal eclesiástico, mescla a aventura cavaleiresca, o amor romântico e as aspirações religiosas que simbolizaram o espírito das cruzadas.
- B) cordel muito popular, elaborado com base nos épicos celtas e lendas bretãs, divulgado para a conversão de fiéis durante a expansão do Cristianismo pelo Oriente.
- C) peça teatral que serviu para fortalecer o espírito nacionalista da Inglaterra, unindo a figura de um governante invencível a um símbolo cristão.
- D) poema inacabado que narra a viagem de formação de um cavaleiro e a busca do cálice sagrado; sua composição mistura elementos pagãos e cristãos.
- E) romance que condensa vários textos, empregado pela Igreja para encorajar a aristocracia a assumir uma função idealizada na luta contra os inimigos de Deus.

15.

**60 NUM BAR.
70 SAIR
100 PAGAR;
A POLÍCIA DIZ:
20 BUSCAR**

<http://www.frasesparaoface.com/60-num-bar/> – Acesso em 10 jan. 2017.

Essa mensagem circulou, com frequência, em redes sociais. A base constitutiva do texto da mensagem considera, sobretudo, que

- A) sua estrutura não se constitui como texto, pois nada significa: há números ao lado de expressões da língua portuguesa sem qualquer relação.
- B) seu aspecto é de um texto verbal, escrito, com sentido, porém agramatical, pois não usa veiculadores de ligação para estabelecer coesão e coerência.
- C) sua constituição é de um texto não verbal, escrito, com signos lexicais e numéricos, mas sem qualquer aceitação, devido à ambiguidade de sentido.
- D) seu discurso é materializado em um texto, por meio de um jogo arbitrário de números e palavras que se transforma num código sem acesso interpretativo.
- E) sua organização provoca estranheza, mas, considerando as questões fônicas, cumpre sua função comunicativa.

16.

HISTÓRIA DE UMA GATA

Me alimentaram
Me acariciaram
Me aliciaram
Me acostumaram

O meu mundo era o apartamento
Detefon, almofada e prato
Todo dia filé-mignon
Ou mesmo um bom filé...de gato

Me diziam, todo momento
Fique em casa, não tome vento
Mas é duro ficar na sua
Quando à luz da lua
Tantos gatos pela rua
Toda a noite vão cantando assim

Nós, gatos, já nascemos pobres
Porém, já nascemos livres
Senhor, senhora ou senhorio
Felino, não reconhecerás.

<https://www.letras.mus.br/chico-buarque/85973/> Acesso em 10 jan. 2017.

Na composição da letra da canção “História de uma gata”, o autor lança mão de um recurso fonostilístico que se realiza no texto

- A) na maneira como a gata assume o turno de fala.
- B) na referência a termos de origem estrangeira.
- C) na disposição desordenada dos versos.
- D) na seleção lexical responsável por uma imitação sonora.
- E) no emprego de formas lexicais oriundas de um mesmo radical.

17. Talvez a característica mais famosa do sotaque carioca: a pronúncia diferente do “r” e do “s”. Esses dois sons ganham maior força e extensão. O “s” passa a soar como um “x” e o “r”, seco, está mais para um “h”. Por exemplo, em vez de “mermão”, com “r” enrolado, o carioca pronuncia “mehmão”, com “r” forte e seco, quase o engolindo. Outra parte importante do sotaque carioca é a forma como as vogais são faladas: “a”, “e”, “i” e “o” são abertas, acentuadas e prolongadas durante a pronúncia. E, muitas vezes, até trocadas são: em vez de “teatro” ouvimos “tiatro”, e no lugar de “bonito” temos “bunito”.

<https://educacao.umcomo.com.br/artigo/como-aprender-o-sotaque-carioca-16582.html>. Acesso em: 10 jan. 2017.

O texto expressa algumas características fônicas típicas do falar carioca. Além dos detalhes mencionados no texto, uma outra marca do falar carioca é a ditongação que ocorre em algumas palavras. Esse recurso, que consiste na realização de um ditongo no nível exclusivamente fonético, pode ser percebido

- A) na pronúncia de verbos como “nascer”, que é pronunciado como [naiscer].
 B) na substituição de vogais em palavras como “bonito”, que é pronunciado como [bunitu].
 C) no prolongamento de monossílabos como “mais”, que se pronuncia [maaaix].
 D) na redução de vocábulos como “fósforo”, que é pronunciado [fosfro].
 E) na mudança da pronúncia do fonema /s/, como em [roXto].

18.

TREM DE FERRO

Café com pão		Oô...
Café com pão		Menina bonita
Café com pão		Do vestido verde
Virge Maria		Me dá tua boca
que foi	isso	Pra matá minha sede
maquinista?		Oô...
Agora sim		Vou mimbora
Café com pão		Vou mimbora
Agora sim		Não gosto daqui
Voa, fumaça		Nasci no sertão
Corre, cerca		Sou de Ouricuri
Ai seu foguista		Oô...
Bota fogo		Vou depressa
Na fornalha		Vou correndo
Que eu preciso		Vou na toda
Muita força		Que só levo
Muita força		Pouca gente
Muita força		Pouca gente
		Pouca gente...

BANDEIRA, M. *Estrela da Manhã*, 1936.

No poema, o poeta modernista Manuel Bandeira faz uso de recursos para produzir um efeito expressivo no texto, evidenciando uma imagem por meio de uma seleção de palavras que revela a presença do(a)

- A) ilustração visual, tornando o texto meramente descritivo.
 B) imitação sonora, transformando o texto em uma onomatopeia.
 C) reiteração temática, evidenciando um texto de imagens repetidas.
 D) apelo sensorial, explorando o meramente visual.
 E) discurso referencial, ratificado pelo discurso impessoal do poeta.

19. Leia o texto.

MILAGRES DO POVO

Quem descobriu o Brasil?

Foi o negro que viu a crueldade bem de frente

E ainda produziu milagres de fé no extremo ocidente

Ojuobá ia lá e via

Ojuobahia

Xangô manda chamar Obatalá guia

Mamãe Oxum chora lagrimalegria

Pétalas de lemanjá lansã-Oiá ia

Ojuobá ia lá e via

Ojuobahia

Obá

Ojuobá ia lá e via

Quem é ateu

VELOSO, Caetano. *Milagres do povo*. Gravadora Gapa /Warner Chappell, 1985.

Nesse trecho anterior da letra da canção “Milagres do povo”, pode-se identificar

- A) a incorporação de elementos da cultura africana pela cultura brasileira a partir do sincretismo cultural, denotando uma visão positiva sobre a formação cultural do Brasil.
 B) o contato entre elementos das culturas africana e brasileira é visto pelo compositor como algo estritamente religioso, afastando-se dos temas culturais.
 C) a relação entre os elementos da cultura africana e portuguesa, destacando a importância que esta teve na formação daquela.
 D) a influência que a cultura brasileira teve na construção da cultura africana, mudando-lhe os paradigmas da religiosidade e da visão de mundo.
 E) a renovação da cultura brasileira pela influência da cultura africana, resultando na perda da identidade europeia e a construção de uma nova cultura nativista.

20. Observe.



Um anúncio publicitário como ferramenta de comunicação faz uso de diferentes estratégias para veicular sua mensagem. Na peça proposta para leitura, observa-se o seguinte recurso:

- O apelo emotivo da personagem, destacando a fragilidade humana diante da violência urbana produzida pelos jovens que não são punidos pela lei.
- O jogo claro-escuro, ressaltando os aspectos antagônicos entre a consciência cidadã do jovem e a inimizabilidade que lhe é garantida por lei na prática de delitos.
- A relação contraditória entre o ato de punir e o de ser perdoado, criando efeito antitético na construção da informação no que concerne aos atos dos jovens.
- O uso de ícones visuais como o jogo claro e escuro como ferramenta para atenuar o impacto da mensagem.
- O emprego de relações metonímicas presentes nos ícones visuais, alentando para o perigo de uma sociedade controlada por leis ultrapassadas.

21.



<https://twitter.com/fariasbrito>. Acesso em 14 de fev. 2017.

O cartaz aborda uma campanha de caráter ambiental. A relação dos recursos verbais e não verbais nessa propaganda revela que

- o discurso ambientalista propõe formas radicais para resolver os problemas ecológicos.
- a preservação do meio ambiente depende da ação consciente ensinada às novas gerações.
- o consumo desregrado de água provocará disputas entre as nações nas próximas décadas.
- a oposição visual entre os vocábulos “meio” e “inteiro” leva a criança a ser consciente.
- o uso consciente da água é disciplina obrigatória e ensinada nas escolas particulares.

22.



Delacroix. *A Liberdade guiando o povo* (1830).

Considerando o processo de composição da tela de Delacroix, é correto afirmar que se trata de uma pintura

- histórica, seguindo o modelo da tradição figurativa e naturalista que marcou a história da arte.
- revolucionária, explorando a técnica das pinceladas soltas e revelando ausência de contornos.
- social, destacando o tema da revolução e buscando construir uma leitura abstrata e independente do fato.
- ideológica, criando ressignificações do objeto estético e ampliando sua carga de conceitos pela valorização das ideias.
- escapista, sugerindo uma fuga da realidade histórica para reproduzir um fato idealizado em suas dimensões históricas.

23,

A língua é um código desenvolvido para a transmissão de pensamentos, ideias e interação entre os indivíduos. Dessa forma, a língua pertence a todos os membros de uma comunidade e a nenhum deles isoladamente. Assim, como a língua é um código aceito, convencionalmente, por toda uma comunidade, um único indivíduo não é capaz de criá-la ou modificá-la. Em razão dos costumes, das gerações, de processos políticos, dos avanços sociais e tecnológicos, uma língua evolui, transformando-se historicamente.

Por exemplo, algumas palavras perdem ou ganham fonemas, outras deixam de ser utilizadas, novas palavras surgem, de acordo com as necessidades, sem contar os “empréstimos” de outras línguas com as quais uma dada comunidade mantém contato.

Então, a língua constitui, pois, um código mutável que integra as relações humanas e que, ao mesmo tempo em que sofre modificações, participa das mudanças nas sociedades. Esse patrimônio social é responsável pela possibilidade de se preservar o conhecimento e de transmiti-lo a outras gerações no correr do tempo. É por meio da linguagem que as sociedades perpetuam suas histórias escritas. Sem a linguagem o mundo seria um imenso vazio.

<http://luisalessa.blogspot.com.br>. (Fragmento)
Acesso em 19/01/2013.

O homem, por viver em sociedade, precisa aprender a interagir, a comunicar-se, e, muitas vezes, essa comunicação está diretamente associada ao uso de uma língua. Em seu texto, a autora Luísa Galvão Lessa deixa entrever que a construção de um patrimônio linguístico pode

- A) desenvolver nos usuários da língua repúdio as formas ultrapassadas de interação entre os indivíduos, embora rejeite a incorporação de vocábulos externos ao idioma.
- B) envolver todos os membros de uma comunidade, mesmo que o isolamento de alguns usuários contribua para a evolução sistêmica de um idioma.
- C) representar a evolução ou a involução gráfica de muitas palavras, porém alguns desses procedimentos são rejeitados pelo usuário comum da língua.
- D) fornecer informações imprescindíveis ao entendimento das sociedades, pois, em decorrência de seu dinamismo, revela aspectos socioeconômicos e culturais de um povo.
- E) sofrer modificações capazes de transformar as sociedades, já que a evolução socioeconômica de uma nação depende, sobretudo, do respeito ao idioma.

24.

“Quero enfatizar meus agradecimentos aos brasileiros: é uma boa gente, a do Brasil, um povo de grande coração. Não me esqueço de sua calorosa recepção, da sua cordialidade, de seus olhares, de sua alegria. É um povo generoso. Peço ao senhor que os abençoe”, declarou o Papa perante milhares de fiéis presentes hoje na Praça São Pedro, apesar das altas temperaturas.

No primeiro Ângelus desde que deixou o Brasil e regressou ao Vaticano, o Papa Francisco agradeceu em especial a “todos os jovens que participaram com sacrifícios” e “ao Senhor, pelos encontros com os pastores e o povo desse grande país que é o Brasil, assim como suas autoridades e os voluntários”. (...) Na avaliação do Papa, a JMJ deste ano, realizada no Rio de Janeiro, foi importante para “o Brasil, a América Latina e o mundo inteiro”. Segundo ele, é preciso lembrar da JMJ não como “fogos de artifícios, mas como etapas de um longo caminho aberto em 1985 por iniciativa do papa João Paulo II”.

<http://www.opovo.com.br/app/maisnoticias/mundo/ae/2013/08/04/noticiasae,3104892/papa-agradece-ao-brasil-por-jmj.shtml>

(Fragmento).

Acesso em 25/08/2013.

Quando se faz uso da linguagem, deve-se ficar atento à função ou às funções que ela pode exercer sobre si ou mesmo sobre o leitor. A notícia, por exigir que o leitor atente para o contexto, costuma, em relação à linguagem, apresentar predominância da função

- A) apelativa, pois o Papa Francisco se dirige a um público específico, o povo cristão brasileiro.
- B) referencial, porque é preciso recorrer ao conhecimento de mundo para entender o tema.

- C) emotiva, já que o Papa se mostrou bastante emocionado com a recepção que teve no Brasil.
- D) metalinguística, pois, no uso da palavra, o Papa explica o que é ser “boa gente” no Brasil.
- E) fática, porque o Papa Francisco encontrou abertura de canal comunicativo com os brasileiros.

25.

CAPITULAÇÃO

Delivery

Até para telepizza

É um exagero.

Há quem negue?

Um povo com vergonha

Da própria língua.

Já está entregue.

Luís Fernando Veríssimo

No poema, o autor, ao questionar o uso do estrangeirismo *delivery*, põe em discussão a necessidade de o usuário do idioma português

- A) rejeitar a incorporação de palavras oriundas da língua inglesa, pois a língua portuguesa apresenta vocábulos capazes de atender a qualquer necessidade comunicativa.
- B) pôr limites ao uso de palavras estrangeiras, já que a incorporação exagerada de palavras de outro idioma significa submissão de um povo a outro.
- C) saber traduzir adequadamente as palavras de outros idiomas, pois são muitos brasileiros que ainda não dominam o uso do idioma inglês.
- D) valorizar a sua língua, pois, quando se incorporam palavras do inglês ao idioma, denota-se a presença de um povo envergonhado de si mesmo.
- E) opor-se ao uso de estrangeirismo no idioma português, uma vez que a perpetuação deste idioma depende da reação do povo ao idioma inglês.

26.

LÍNGUA

Gosta de sentir a minha língua roçar

a língua de Luís de Camões

Gosto de ser e de estar

E quero me dedicar a criar confusões de prosódia

E uma profusão de paródias

Que encurtem dores

E furem cores como camaleões

Gosto do Pessoa na pessoa

Da rosa no Rosa [...]

E deixe os Portugais morrerem à míngua

“Minha pátria é minha língua”

Fala Mangueira! Fala!

Flor do Lácio Sambódromo Lusamérica latim em pó

O que quer

O que pode esta língua?

VELOSO, Caetano. “Língua.”

<http://letras.mus.br/caetano-veloso>. Acesso: 30/12/2012. (fragmento)

No antepenúltimo verso da canção de Caetano Veloso, constata-se que o emprego da palavra Lusamérica expressa a fusão de duas culturas, a lusitana e a americana. Essa palavra constitui evidência de

- A) regionalismo, ao expressar a realidade portuguesa e brasileira ao mesmo tempo.
- B) neologismo, por se tratar de uma inovação vocabular no idioma português.
- C) jargão linguístico, já que pode referir-se tanto ao Brasil quanto a Portugal.
- D) arcaísmo, por se tratar de um termo não mais usado pelos usuários do idioma.
- E) estrangeirismo, ou seja, de inserção de termo de outra comunidade linguística no português.

27.

TRÊS MITOS GREGOS

[...] Não faço parte das turmas que tentam vender a ideia de que jornalistas são dispensáveis num mundo em que qualquer um pode publicar qualquer coisa na Internet. O que me salta aos olhos na Internet são outros mitos gregos: Eco e Narciso. Narciso é um jovem magnífico que se apaixona pela própria imagem refletida na água. Acabou consumido pelo amor-próprio e se tornou o nome da flor encontrada onde ele desapareceu. Somos todos Narcisos no Facebook ou Instagram, quando publicamos fotos dos nossos sorrisos e melhores momentos. Eco é uma ninfa que amava os bosques e os montes, mas tinha um defeito: falava demais e sempre queria ter a última palavra em qualquer discussão. Como Eco fez o papel de distrair Hera enquanto Zeus se divertia com outras ninfas, ela recebeu um castigo. Perdeu o direito à própria voz, que tanto amava. Foi condenada a repetir eternamente a última palavra do que os outros falassem. Pois são muitos ecos que encontro no Twitter e em outras redes sociais. Repetições contínuas, em vez de um mar de palavras originais.

Marion Strecker. *Folha de S. Paulo*, 12 nov. 2012.
<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/marionstrecker/1183355-tres-mitos-gregos.shtml>.
 Acesso em 12.03.2015.

No fragmento de texto apresentado, a jornalista faz uma análise das mensagens veiculadas na Internet. Para desenvolver seu texto, usa como estratégia argumentativa a intertextualidade e remete o leitor aos mitos gregos, com o objetivo de

- A) comparar o conteúdo das mensagens com narrativas clássicas.
- B) desqualificar a profissão do jornalista.
- C) orientar usuários da Internet em suas postagens de textos.
- D) ironizar a publicação de fotos e textos longos nas redes sociais.
- E) criticar mensagens vazias e sem criatividade.

28.

TIPO UM BAIÃO

Não sei para que
 Outra história de amor a essa hora
 Porém você
 Diz que está tipo a fim
 De se jogar de cara num romance assim
 Tipo para a vida inteira
 E agora, eu
 Não sei agora [...]
 Porém você tipo me adora mesmo assim
 Meio mané, por fora
 Meu coração
 Que você sem pensar
 Ora brinca de inflar
 Ora esmaga Igual que nem
 Fole de acordeão [...]

Chico Buarque. Chico. 2011.
<http://www.vagalume.com.br/chico-buarque/tipo-um-baiiao.html>.
 Acesso em 13.02.2015.

No fragmento da letra de música transcrito, o padrão formal da linguagem convive com marcas de coloquialismo no vocabulário. Pertence à variedade-padrão formal da linguagem o trecho

- A) “Não sei para que / Outra história de amor a essa hora”
- B) “Porém você / Diz que está tipo a fim”
- C) “De se jogar de cara num romance assim...”
- D) “... me adora mesmo assim / Meio mané, por fora”
- E) “Igual que nem / Fole de acordeão”

29.

POEMA DE CIRCUNSTÂNCIA

Onde estão os meus verdes?
 Os meus azuis?
 O arranha-céu comeu!
 E ainda falam nos mastodontes, nos
 [brontossauros, nos tiranossauros,
 Que mais sei eu...
 Os verdadeiros monstros, os papões, são eles, os
 [arranha-céus!
 Aqui
 Do fundo
 Das suas goelas,
 Só vemos o céu, estreitamente, através de suas
 Empinadas gargantas ressecas.
 Para que lhes serviu beberem tanta luz?
 De frente
 À janela aonde trabalho...
 Há uma grande árvore...
 Mas já estão gestando um monstro de permeio!
 Sim, uma grande árvore muito verde...
 Ah, Todos os meus olhares são de adeus
 Como o último olhar de um condenado!

QUINTANA, Mário. *Prosa & Verso. Globo*. Rio de Janeiro. p. 96.

Por meio de uma linguagem bastante expressiva, o eu lírico expõe uma visão de mundo a partir da qual se pode notar uma preocupação com

- A) a carência de uma eficaz mobilidade urbana.
- B) os problemas ambientais decorrentes da urbanização.
- C) a precariedade do processo de urbanização.
- D) a ineficiência das leis de preservação das florestas.
- E) a necessidade de mais espaço para a construção de arranha-céus.

30. O soneto “No fluxo e refluxo da maré encontra o poeta incentivo pra recordar seus males”, de Gregório de Matos, apresenta características marcantes do poeta e do período em que ele o escreveu:

Seis horas enche e outras tantas vaza
A maré pelas margens do Oceano,
E não larga a tarefa um ponto no ano,
Depois que o mar rodeia, o sol abrasa.

Desde a esfera primeira opaca, ou rasa
A Lua com impulso soberano
Engole o mar por um secreto cano,
E quando o mar vomita, o mundo arrasa.

Muda-se o tempo, e suas temperanças.
Até o céu se muda, a terra, os mares,
E tudo está sujeito a mil mudanças.

Só eu, que todo o fim de meus pesares
Eram de algum minguante as esperanças,
Nunca o minguante vi de meus azares.

As informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário particularizam esse poema como texto barroco, já que

- A) a temática do desconcerto do mundo está representada no poema, e isso torna as coisas do mundo desarmônicas entre si.
B) a transitoriedade das coisas terrenas está em oposição ao caráter imutável do sujeito, submetido a uma concepção fatalista do destino humano.
C) a concepção de um mundo às avessas está figurada no soneto através da clara oposição entre o mar que tudo move e a lua imutável.
D) a clareza empregada para exposição do tema reforça o ideal de simplicidade e bucolismo da poesia barroca, cujo lema fundamental era a áurea mediocritas.
E) a sintonia entre a natureza e o eu poético embasa as personificações de objetos inanimados aliadas às hipérboles que descrevem o sujeito.

31.

A OUTRA NOITE

Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui. Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram, vistas de cima, enlazaradas, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal.

Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou o sinal fechado para voltar-se para mim:

— O senhor vai desculpar, eu estava aqui a ouvir sua conversa. Mas, tem mesmo luar lá em cima?

Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e enlazarada e torpe havia uma outra – pura, perfeita e linda.

— Mas, que coisa...

Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar o céu fechado de chuva. Depois continuou guiando mais lentamente. Não sei se sonhava em ser aviador ou pensava em outra coisa.

— Ora, sim senhor...

E, quando saltei e paguei a corrida, ele me disse um “boa noite” e um “muito obrigado ao senhor” tão sinceros, tão veementes, como se eu lhe tivesse feito um presente de rei.

Rubem Braga

A crônica é pertencente à sequência textual narrativa. A análise dos elementos constitutivos desse texto demonstra que suas características estão centradas

- A) na exposição de fatos apresentados, com o objetivo de convencer o leitor, apoiando os seus argumentos em dados científicos.
B) no aconselhamento sobre amor, família, saúde, trabalho.
C) no relato de uma situação corriqueira do cotidiano, permeado por uma linguagem dotada de certa dose de lirismo, além de características, como a brevidade do texto e uso de uma linguagem coloquial.
D) na intenção de informar ou apresentar conteúdos, bem como de aconselhar, astrológicamente, um indivíduo.
E) na linguagem que é permeada, principalmente, pela função apelativa, ou seja, apresenta diversos recursos que têm como objetivo principal chamar a atenção do público-alvo para o produto anunciado.

32.



Mulheres peneirando trigo, 1855 – Gustave Courbet.

Courbet foi considerado o criador do realismo social. Em “Mulheres peneirando trigo”, destaca-se uma das principais características de suas obras:

- A) A valorização da mulher como um ser de força capaz de promover as mais variadas tarefas no cotidiano.
B) O Positivismo, que analisa a realidade por meio de observações e constatações racionais.
C) Compromisso com a verdade, ou seja, imparcialidade, personagens baseados em pessoas comuns, sem idealização dos humanos.
D) Críticas à Igreja Católica, às instituições sociais e à burguesia.
E) A valorização do trabalho escravo e a superiorização dos nobres, mostradas por Courbet como sendo algo positivo.

33.

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Gregório de Matos. *Poemas escolhidos* (seleção, introdução e notas José Miguel Wisnik. São Paulo: Cultrix, 1981. Fragmento.

Quanto à linguagem dos versos acima, de autoria de Gregório de Matos, um dos principais nomes do Barroco brasileiro, é correto afirmar que esta

- A) evita o uso de analogias, mostrando-se predominantemente denotativa.
- B) classifica-se como cultista, caracterizando-se pelo emprego de figuras de linguagem.
- C) revela a literatura escrita na colônia, sem nenhuma influência dos escritos da Península Ibérica.
- D) denota que o eu lírico se anula diante da passagem do tempo por meio da antítese Luz e noite escura.
- E) busca uma maior aproximação entre o eu lírico e o interlocutor por meio de uma linguagem coloquial.

34.

NASA DESCOBRE SISTEMA SOLAR COM 7 PLANETAS PARECIDOS COM A TERRA

A NASA anunciou nesta quarta-feira que encontrou o primeiro sistema solar com sete planetas de tamanho similar ao da Terra pela primeira vez na história. O sistema foi encontrado a cerca de 39 anos-luz de distância – uma distância relativamente pequena em termos cósmicos. Dos sete planetas, três estão dentro de uma zona habitável, onde é possível ter água líquida e, consequentemente, vida. Os astros mais próximos do Sol devem ser quentes demais para ter água líquida e os mais distantes devem ter oceanos congelados. Os planetas orbitam uma estrela anã chamada Trappist-1, que é similar ao Sol e um pouco maior do que Júpiter. Segundo a agência espacial, os astros têm massas semelhantes à da Terra e são de composição rochosa. A expectativa da NASA é que, na pior das hipóteses, ao menos um dos planetas tenha temperatura ideal para a presença de oceanos de água em forma líquida, assim como acontece na Terra. As observações preliminares indicam que um dos planetas pode ter oxigênio em sua atmosfera, o que possibilitaria a realização de atividades fotossintéticas por lá. Para que haja vida como concebida por nós, no entanto, é preciso a presença de outros elementos na atmosfera, como metano e ozônio.

Disponível em: <http://exame.abril.com.br/ciencia>
Acesso em: 01 de mar. de 2017.

De acordo com o texto, a descoberta da NASA propicia

- A) a existência de vida em ao menos um dos planetas encontrados.
- B) a transferência de humanos para um desses planetas.
- C) a expectativa de encontrar elementos químicos inéditos, como metano e ozônio.
- D) a possibilidade de novos estudos sobre o universo.
- E) a resposta para saber se há presença de outros seres iguais aos humanos fora da Terra.

35.

BEIJA-FLOR

Eu fui embora
Meu amor chorou
Vou voltar
Eu vou nas asas
De um passarinho
Eu vou nos beijos
De um Beija-Flor
No tic tic tac
Do meu coração
Renascerá
No tic tic tac
Do meu coração
Renascerá
(...)

(Timbalada)

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/timbalada/48944> >
Acesso em 4 de fev. de 2017

No trecho da canção anterior, é perceptível a formação dos vocábulos por meio dos mecanismos de composição e derivação. Exemplo disso é demonstrado na palavra

- A) “embora”, originada por meio da justaposição.
- B) “passarinho”, originada por meio da parassíntese.
- C) “beijos”, originada por meio da regressão.
- D) “beija-flor”, originada por meio da aglutinação.
- E) “coração”, originada por meio da sufixação.

36.

NADO CRAWL

Este nado é o mais rápido. O nadador se movimenta com o abdome voltado para a água: a ação das pernas se faz em golpes curtos e alternados, no plano vertical à superfície. O movimento dos braços também é alternado, de tal forma que um comece a puxar a água imediatamente antes que o outro termine de fazê-lo. Quando um dos braços está fora da água, o nadador pode virar a cabeça para respirar desse lado. Quanto maior o número de braçadas, maior o rendimento.

Disponível em: <http://tudosobrenatacao.blogspot.com.br>
Acesso em: 01 de mar. de 2017.

Considerando as informações expressas no texto, o atleta desta modalidade precisa de

- A) leveza para realizar o deslocamento sobre a água.
- B) apatia para atingir melhor performance.
- C) sincronismo para garantir maior desempenho.
- D) assimetria para executar a locomoção alternada.
- E) rigidez para tensionar os grupos musculares.

37

A CAROLINA

Querida, ao pé do leito derradeiro
Em que descansas dessa longa vida,
Aqui venho e virei, pobre querida,
Trazer-te o coração do companheiro.

- 5 Pulsa-lhe aquele afeto verdadeiro
Que, a despeito de toda humana lida,
Fez a nossa existência apetejada
E num recanto pôs um mundo inteiro.
- 10 Trago-te flores, – restos arrancados
Da terra que nos viu passar unidos
E ora mortos nos deixa separados.

Que eu, se tenho nos olhos malferidos
Pensamentos de vida formulados,
São pensamentos idos e vividos.

Cláudio Murilo Leal, *Toda Poesia* de Machado de Assis,
Editora Record. 1 edição.2009.

Os adjetivos, nos poemas, adquirem um destaque na intenção comunicativa do autor, dependendo do posicionamento em que estão inseridos no texto. No tocante ao poema acima, haveria alteração de sentido se o adjetivo

- A) “derradeiro” (v.1) fosse anteposto a “leito”(v.1).
B) “longa” (v.2) fosse posposto à “vida” (v.2).
C) “pobre” (v.3) fosse posposto à “querida” (v.3).
D) “verdadeiro”(v.5) fosse anteposto a “afeto” (v.5).
E) “arrancados” (v.9) fosse anteposto a “restos” (v.9).

38.



Copyright©2002 Mauricio de Sousa Produções Ltda.

Na tirinha, é perceptível o uso de traços fonéticos na fala das personagens. Para fazer isso, o autor dela utiliza traços

- A) lexicais, enaltecendo, assim, a linguagem do homem do campo.
B) estilísticos, apresentando as várias formas de comunicação do caipira.
C) sintáticos, denunciando o preconceito existente com o homem do campo.
D) fonológicos, registrando explicitamente o falar do homem do campo.
E) semânticos, enfatizando a diferença entre o culto e o coloquial.

39. Leia a tirinha a seguir:



Na tirinha em estudo, observa-se uma dupla possibilidade de leitura, produzindo um fenômeno denominado ambiguidade. Identifique, dentre as alternativas, a que revela a causa dessa ambiguidade.

- A) A polissemia da palavra “aranha” gera uma duplicidade de sentido, dificultando a clareza da informação no primeiro quadrinho.
B) A intervenção do aluno, no terceiro quadrinho, produz a motivação da ambiguidade.
C) A falta de especificidade do referente do pronome “a”, no segundo quadrinho, produz a dupla possibilidade de leitura.
D) Os referentes anafóricos do pronome relativo “quem”, no terceiro quadrinho, são os responsáveis pela polissemia, gerando um processo de ressignificação.
E) A expressão “chuva forte” gera ambiguidade, pois indefine o referente que foi derrubado.

40.

A HIPERTEXTUALIDADE COMO NORTEADORA DE UM UNIVERSO MENSU DE INFORMAÇÕES

A partir das limitações, anseios, contradições inerentes ao processo de impressão e escritura tradicionais, surgiu a necessidade do hipertexto.

No entanto, foi com o advento da informática e das telecomunicações que a tecnologia do hipertexto revelou o seu potencial revolucionário. E, atualmente, é a base lógica e conceitual das comunicações mediadas pelo computador, através da Internet.

O termo hipertexto foi definido em primeira mão por Ted Nelson, no início dos anos 60, significando uma leitura não sequencial, não linear. Um texto com vários caminhos que permite aos leitores fazer escolhas, e que são melhor lidos numa tela interativa. Popularmente, são concebidos como uma série de pedaços de textos conectados por link que quer dizer “atalho”, “caminho” ou “ligação”. Através dos links é possível produzir documentos não lineares interconectados com outros documentos ou arquivos a partir de palavras, imagens ou outros objetos. Também conhecidos em português por hiperligações, oferecem ao leitor diferentes trilhas.

Disponível em: <http://eadhipertextualidade.blogspot.com.br/>. Acesso em 30/03/2014. [Fragmento]

As novas tecnologias da comunicação e informação trouxeram consigo inúmeros impactos para o dia a dia do homem moderno. Um desses impactos é a popularização do hipertexto, que, segundo o texto, consiste em

- o leitor fazer uma leitura não convencional, uma vez que a não linearidade do discurso é que predomina na hipertextualidade.
- os usuários da Internet buscarem informações complementares nas enciclopédias tradicionais, o que reforçaria o conceito de hipertexto.
- os adeptos das novas tecnologias da comunicação e informação buscarem novas formas de ler, mesmo que se mantenha a linearidade discursiva.
- o leitor, por meio de links, buscar textos interativos e inovadores para que se possa fazer uma leitura consciente e linear.
- os internautas buscarem novos tipos de textos, como vídeos, fotografias e imagens, para complementar as lacunas da linearidade discursiva.

41.

OS OMBROS SUPORTAM O MUNDO

Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.
Tempo de absoluta depuração.
Tempo em que não se diz mais: meu amor.
Porque o amor resultou inútil.
E os olhos não choram.
E as mãos tecem apenas o rude trabalho.
E o coração está seco.
Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.
Ficaste sozinho, a luz apagou-se,

mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.
És todo certeza, já não sabes sofrer.
E nada esperas de teus amigos.
Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?
Teus ombros suportam o mundo
e ele não pesa mais que a mão de uma criança.
As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios
provam apenas que a vida prossegue
e nem todos se libertaram ainda.
Alguns, achando bárbaro o espetáculo
prefeririam (os delicados) morrer.
Chegou um tempo em que não adianta morrer.
Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.
A vida apenas, sem mistificação.

ANDRADE, Carlos Drummond de.
Disponível em: <http://noticias.universia.com.br>.
Acesso em 1/5/2014.

O poema “Os ombros suportam o mundo”, de Carlos Drummond de Andrade, apresenta-se eivado de subjetivismo. Nele se destaca o uso de uma tonalidade

- pessimista, em que o autor discorre sobre as ações do mundo sobre o homem.
- jocosa, na qual o poeta busca criticar o comportamento do homem no mundo.
- épica, em que o homem se mostra como herói por suportar o peso do mundo.
- lírica, na qual o amor é visto como algo inatingível, utópico, inalcançável.
- mórbida, em que o eu lírico constata que a solução para o homem é a morte.

42.



O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma-padrão da língua, esse uso é inadequado, pois

- contraria o uso previsto para o registro oral da língua.
- gera inadequação na concordância com o verbo.
- gera ambiguidade na leitura do texto.
- apresenta dupla marcação de sujeito.
- contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.

43.

Texto I

ANTIGAMENTE

Antigamente, as moças chamavam-se mademoiselles e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio.

ANDRADE, Carlos Drummond de.
Disponível em: <http://educacao.uol.com.br>.
Acesso em 26/04/2013.

Texto II

O POETA DA ROÇA

Sou fio das mata, canto da mão grossa,
Trabáio na roça, de inverno e de estio. Só fumo
cigarro de paia de mío. A minha chupana é tapada de
barro,

ASSARÉ, Patativa do.
Disponível em: <http://educacao.uol.com.br>.
Acesso em 26/04/2013.

As variações linguísticas estão ligadas a fatores externos ao idioma, como o geográfico, o social e o histórico. No texto I, nota-se que há variação diacrônica e, no texto II, percebe-se que há variação diastrática. Sendo diacrônica, a faixa etária do usuário pode ser um motivador no uso da variação do texto I; já, para o texto II, a motivação para a variação diastrática pode estar ligada a aspectos

- políticos e sociais, pois as decisões do governo e o comportamento das pessoas podem mudar a estrutura da língua.
- culturais e educativos, pois os hábitos da população sertaneja e a ausência de uma formação sistêmica contribuem para o uso dessa variante linguística.
- estilísticos e sociais, pois a forma como o sertanejo utiliza a língua em sua região e a sua condição social refletem num estilo próprio.
- regionais e políticos, pois o registro dialetal feito pelo sertanejo e as decisões político-sociais interferem na variante linguística em uso.
- sociais e geográficos, pois a condição social do sertanejo e o local inapropriado à moradia em que ele vive contribuem para o registro dialetal.

44.



O pronome “isso”, no segundo quadrinho da tirinha, retoma a seguinte expressão:

- “mundo melhor e mais harmônico”.
- “consumismo desenfreado”.
- “modelo de consumismo”.
- “quer viver”.
- “modelo”

45.

SERMÃO DE SANTO ANTÔNIO AOS PEIXES

A primeira cousa que me desedifica, peixes, de vós, é que vos comeis uns aos outros. Grande escândalo é este, mas a circunstância o faz ainda maior. Não só vos comeis uns aos outros, senão que os grandes comem os pequenos. [...] Santo Agostinho, que pregava aos homens, para encarecer a fealdade deste escândalo mostrou-lho nos peixes; e eu, que prego aos peixes, para que vejais quão feio e abominável é, quero que o vejais nos homens. Olhai, peixes, lá do mar para a terra. Não, não: não é isso o que vos digo. Vós virais os olhos para os matos e para o sertão? Para cá, para cá; para a cidade é que haveis de olhar. Cuidais que só os tapuias se comem uns aos outros, muito maior açougue é o de cá, muito mais se comem os brancos. Vedes vós todo aquele bulir, vedes todo aquele andar, vedes aquele concorrer às praças e cruzar as ruas: vedes aquele subir e descer as calçadas, vedes aquele entrar e sair sem quietação nem sossego? Pois tudo aquilo é andarem buscando os homens como hão de comer, e como se hão de comer. [...]

Diz Deus que comem os homens não só o seu povo, senão declaradamente a sua plebe: Plebem meam, porque a plebe e os plebeus, que são os mais pequenos, os que menos podem, e os que menos avultam na república, estes são os comidos. E não só diz que os comem de qualquer modo, senão que os engolem e os devoram: Qui devorant. Porque os grandes que têm o mando das cidades e das províncias, não se contenta a sua fome de comer os pequenos um por um, poucos a poucos, senão que devoram e engolem os povos inteiros (...)

VIEIRA, Antônio (padre). *Os Sermões*. São Paulo: Melhoramentos, p.80, 1963.

No sermão, Padre Antônio Vieira critica

- a falta de ambição dos miseráveis.
- a ganância excessiva dos poderosos.
- o excesso de vaidade dos poderosos.
- o excesso de humildade dos miseráveis.
- a preguiça desmesurada dos miseráveis.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

46.

“NAVEGAR É PRECISO, VIVER NÃO PRECISO”

Lema da Escola de Sagres.

Entre as várias explicações sobre o expansionismo e os descobrimentos portugueses dos séculos XV e XVI, podemos citar:

- A) o combate aos turcos otomanos que, tomando Ceuta, colocaram em risco a soberania portuguesa.
- B) a busca de novas riquezas, pelo esgotamento das minas de ouro da África.
- C) o combate ao tráfico de escravos, condenado pela moral religiosa da época.
- D) a procura de novas rotas comerciais, devido à proibição real de expedições ao Oriente.
- E) as aspirações da burguesia comercial portuguesa, fortalecida com a ascensão de D. João I ao trono português.

47. Analise a estatística abaixo.

**NÍVEIS PER CAPITA DE INDUSTRIALIZAÇÃO,
1750-1913
(Reino Unido em 1900 = 100)**

País	1750	1800	1860	1913
Alemanha	8	8	15	85
Bélgica	9	10	28	88
China	8	6	4	3
Espanha	7	7	11	22
EUA	4	9	21	126
França	9	9	20	59
Índia	7	6	3	2
Itália	8	8	10	26
Japão	7	7	7	20
Reino Unido	10	16	64	115
Rússia	6	6	8	20

Ronald Findlay e Kevin O'Rourke. *Power and Plenty: Trade, War, and the World Economy in the Second Millennium*. Princeton: Princeton University Press, 2007. Adaptado.

Com base na tabela:

- A) A Primeira Revolução Industrial teve por epicentro o Reino Unido, acompanhado em menor grau pela Bélgica, ambos mantendo níveis elevados durante a Segunda Revolução Industrial.
- B) A industrialização acelerada da Alemanha e dos Estados Unidos ocorreu durante a Primeira Revolução Industrial, mantendo-se relativamente inalterada durante a Segunda Revolução Industrial.
- C) Os países do Sul e do Leste da Europa apresentaram níveis de industrialização equivalentes aos dos países do Norte da Europa e dos Estados Unidos durante a Segunda Revolução Industrial.

- D) Os níveis de industrialização verificados na Ásia em meados do século XVIII acompanharam o movimento geral de industrialização do Atlântico Norte ocorrido na segunda metade do século XIX.
- E) O Japão se destacou como o país asiático de mais rápida industrialização no curso da Primeira Revolução Industrial, perdendo força, no entanto, durante a Segunda Revolução Industrial.

48. Leia o texto a seguir.

Até o século XVIII, a maioria dos campos de conhecimento, hoje enquadrados sob o rótulo de ciências, era ainda, como na Antiguidade Clássica, parte integral dos grandes sistemas filosóficos. A constituição de saberes autônomos, organizados em disciplinas específicas, como a Biologia ou a própria Sociologia, envolverá, de uma forma ou de outra, a progressiva reflexão filosófica, como a liberdade e a razão.

Adaptado de: QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. *Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. Belo Horizonte: UFMG, 2002. p.12.

Com base nos conhecimentos sobre o surgimento da Sociologia, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a relação entre conhecimento sociológico de Auguste Comte e as ideias iluministas.

- A) A ideia de desenvolvimento pela revolução social foi defendida pelo Iluminismo, que influenciou o Positivismo.
- B) A crença na razão como promotora do progresso da sociedade foi compartilhada pelo Iluminismo e pelo Positivismo.
- C) O Iluminismo forneceu os princípios e as bases teóricas da luta de classes para a formulação do Positivismo.
- D) O reconhecimento da validade do conhecimento teológico para explicar a realidade social é um ponto comum entre o Iluminismo e o Positivismo.
- E) Os limites e as contradições do progresso para a liberdade humana foram apontados pelo Iluminismo e aceitos pelo Positivismo.

49.

Quem construiu a Tebas de sete portas?

Nos livros estão nomes de reis.

Arrastaram eles os blocos de pedra?

E a Babilônia várias vezes destruída. Quem a reconstruiu tantas vezes?

Em que casas da Lima dourada moravam os construtores?

Para onde foram os pedreiros, na noite em que a Muralha da China ficou pronta?

A grande Roma está cheia de arcos do triunfo.

Quem os ergueu? Sobre quem triunfaram os céсарes?

BRECHT, B. *Perguntas de um trabalhador que lê*. Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br>.

Acesso em: 28 abr. 2010.

Partindo das reflexões de um trabalhador que lê um livro de História, o autor censura a memória construída sobre determinados monumentos e acontecimentos históricos.

A crítica refere-se ao fato de que:

- A) os agentes históricos de uma determinada sociedade deveriam ser aqueles que realizaram feitos heroicos ou grandiosos e, por isso, ficaram na memória.
- B) os grandes monumentos históricos foram construídos por trabalhadores, mas sua memória está vinculada aos governantes das sociedades que os construíram.
- C) a História deveria se preocupar em memorizar os nomes de reis ou dos governantes das civilizações que se desenvolveram ao longo do tempo.
- D) os trabalhadores consideram que a História é uma ciência de difícil compreensão, pois trata de sociedades antigas e distantes no tempo.
- E) as civilizações citadas no texto, embora muito importantes, permanecem sem terem sido alvos de pesquisas históricas.

50.

(...) desde pequenos ouvimos que o Sol nasce no leste e se põe no oeste. Nos livros, existem até aqueles desenhos em que um homenzinho com os braços totalmente abertos, em forma de cruz, nos ensina a colocar o direito na direção do nascer do Sol, o "leste", para deduzirmos que o norte fica à nossa frente, o sul nas costas e o oeste na direção do braço esquerdo, oposta ao leste.

O detalhe é que a aplicação desse método, como nos é apresentado pelo desenho tradicional, raramente funciona.

Disponível em: <<http://migre.me/rZES5>>. Acesso em: 29 out. 2015.

O Sol nasce no leste e se põe no oeste somente em dois dias ao ano:

- A) no começo e no término do horário de verão.
- B) no início do perigeu e do apogeu da Terra.
- C) no início do plantio e no início da colheita.
- D) nos dias em que o Sol passa pelos polos.
- E) nos equinócios de outono e primavera.

51.

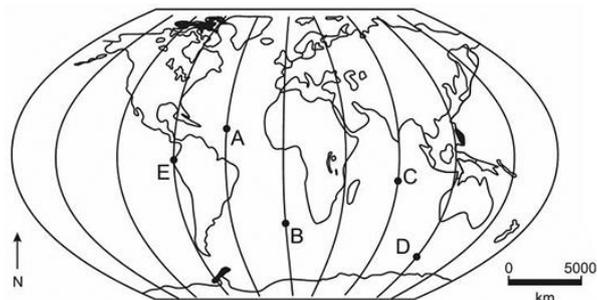
“As correntes radicais que se pudessem encontrar na revolução Americana foram, na sua maioria, incapazes de surgir à superfície. O seu principal efeito foi o de promover a unificação das colônias numa única unidade política e a separação dessa unidade da Inglaterra.”

MOORE Jr, Barrington. *As origens sociais da ditadura e da Democracia*. Lisboa, Martins Fontes, 1975. P. 143.

A insurreição das treze colônias americanas ao domínio britânico, em 1775, iniciou o processo que culminaria na independência dos Estados Unidos. A Declaração de Independência de 4 de julho de 1776 continha os ideais de organização de uma nação livre. Dentre os fatores que favoreceram a independência americana, estão o(a):

- A) exploração do trabalho escravo nas *plantations* de algodão e a ausência de liberdade de imprensa.
- B) proibição de abertura de indústrias e a proibição de ocupação das novas terras do oeste.
- C) interferência inglesa no comércio e na indústria e a cobrança de impostos considerados injustos.
- D) imposição de taxas sobre a exportação do café e do tabaco e a interdição do livre comércio.
- E) imposto do Selo que incidia sobre os produtos importados e o bloqueio aos produtos da colônia americana.

52. Observe o mapa abaixo.



Disponível em:

<http://minhageografiadiassotudo.blogspot.com.br/2014_04_01_archive.html> Acesso em: 26 ago. 2015.

Sobre a localização geográfica dos pontos marcados no planisfério afirma-se que:

- A) o ponto C está no hemisfério ocidental.
- B) os pontos C e E têm aproximadamente a mesma distância longitudinal do Meridiano de Greenwich.
- C) o ponto B está no paralelo 0°.
- D) o ponto A está em maior latitude que o ponto D.
- E) o ponto E está em menor longitude que o ponto A.

53.

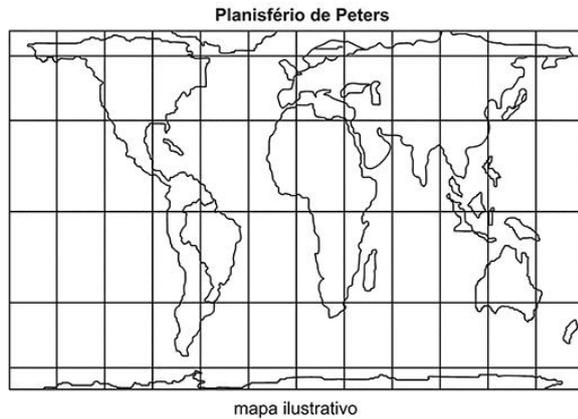
O homem branco, aquele que se diz civilizado, pisou duro não só na terra, mas na alma do meu povo e os rios cresceram e o mar se tornou mais salgado porque as lágrimas da minha gente foram muitas”.

Cibae Lourenço Rondon – Liderança do Povo Bororó
PREZA, Benito. *Uma História Mal Contada. Revista Desvendando a História*. São Paulo: 2009, p. 21-25.

O relato acima revela

- A) a consciência que a liderança indígena Bororó possuía do processo histórico de conquista lusitana e os resultados dessa conquista para os povos indígenas.
- B) a consonância com o propósito feito por Pero Vaz de Caminha que foi o primeiro a descrever de maneira crítica como se deu a relação entre indígenas e colonizadores.
- C) a visão específica de uma liderança já que, os indígenas, ainda hoje, desconhecem ou aceitam a narrativa contada pela história oficial.
- D) o drama que, na verdade, não correspondeu de forma geral à realidade que a liderança indígena quer fazer crer.
- E) o ponto de vista unilateral e purista que a liderança indígena Bororó expressa que desconsiderava a falta de opções dos colonizadores no que se refere a exploração da terra e ao trato com os nativos.

54.



A projeção cartográfica utilizada na produção do mapa configura-se como:

- A) cilíndrica conforme, muito útil à navegação marítima, pois não deforma os ângulos, que permanecem com seus valores reais.
- B) plana azimutal, que já foi muito utilizada na geopolítica como instrumento de análise estratégica dos Estados.
- C) azimutal equidistante, que produz um tipo de mapa cujas distâncias e direções não são deformadas, propriedades estas muito úteis ao planejamento estratégico-militar.
- D) cilíndrica equivalente, que destaca as áreas situadas nas latitudes intertropicais e preserva as dimensões relativas entre os continentes e países.
- E) cilíndrica interrompida, que conserva a proporção das áreas representadas, e é muito utilizada nos atlas escolares americanos.

55.

Os diários, as memórias e as crônicas de viagens escritas por marinheiros, comerciantes, militares, missionários e exploradores, ao lado das cartas náuticas, seriam as principais fontes de conhecimento e representação da África dos séculos XV ao XVIII. A barbárie dos costumes, o paganismo e a violência cotidiana foram atribuídos aos africanos ao mesmo tempo em que se justificava a sua escravização no Novo Mundo. A desumanização de suas práticas serviria como justificativa compensatória para a coisificação dos negros e para o uso de sua força de trabalho nas *plantations* da América.

Regina Claro. *Olhar a África*, 2012. (Adaptado)

A partir do texto, percebemos que a dominação europeia da África, entre os séculos XV e XVIII,

- A) derivou prioritariamente dos valores do islamismo, aprisionando os corpos dos africanos para, com o sacrifício, salvar suas almas.
- B) foi um esforço humanitário, que visava libertar povos oprimidos por práticas culturais e hábitos pré-históricos e selvagens.
- C) baseou-se em avanços científicos e em pressupostos liberais, voltados à eliminação de preconceitos raciais e sociais.
- D) sustentou-se no comércio e na construção de um imaginário acerca do continente africano, que legitimava a ideia de superioridade europeia.
- E) fundamentou-se nas orientações dos relatos de viajantes, que mostravam fascínio e respeito pelas culturas nativas africanas.

56.

Os mitos são apanágios de todas as sociedades, refletindo uma capacidade imaginativa dos humanos em produzir e criar situações lendárias e mitológicas (...) a abordagem da problemática mito histórico sofre alterações de acordo com as tradições religiosas dos povos, tornando-se por vezes difícil destrinçar se algo é mito ou se é história, isto é pura e simplesmente no plano de fantasia ou se ocorreu no mundo real.

BRANCO, Alberto Manuel Vara. *A mitologia grega, uma concepção genial produzida pela humanidade: os condicionamentos religiosos e históricos na civilização helênica*.

Disponível em: <http://www.ipv.pt/millennium/Millennium31/4.pdf>
Acesso em: 24/01/2017. Texto Adaptado.

Os mitos são formas que as múltiplas sociedades encontraram para responder os questionamentos das coisas do mundo e da humanidade. Por vezes eles são tão íntimos destas sociedades que pode-se notar a:

- A) fragilidade teórica que serve para sustentá-los.
- B) fidelidade dos fatos narrados pelos poetas.
- C) possibilidade de terem ocorrido de forma real.
- D) Homogeneidade dos cultos e das narrativas.
- E) Obrigatoriedade em segui-los nas práticas diárias.

57.

De onde vem o mundo? De onde vem o universo? Tudo o que existe tem que ter um começo. Portanto, em algum momento, o universo também tinha de ter surgido a partir de uma outra coisa. Mas, se o universo de repente tivesse surgido de alguma outra coisa, então essa outra coisa também devia ter surgido de alguma outra coisa algum dia. Sofia entendeu que só tinha transferido o problema de lugar. Afinal de contas, algum dia, alguma coisa tinha de ter surgido do nada. Existe uma substância básica a partir da qual tudo é feito? A grande questão para os primeiros filósofos não era saber como tudo surgiu do nada. O que os instigava era saber como a água podia se transformar em peixes vivos, ou como a terra sem vida podia se transformar em árvores frondosas ou flores multicoloridas.

Adaptado de: GAARDER, J. *O Mundo de Sofia*. Trad. de João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.43-44.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o surgimento da filosofia, podemos afirmar que:

- A) os pensadores pré-socráticos explicavam os fenômenos e as transformações da natureza e porque a vida é como é, tendo como limitador e princípio de verdade irrefutável as histórias contadas acerca do mundo dos deuses.
- B) os primeiros filósofos da natureza tinham a convicção de que havia alguma substância básica, uma causa oculta, que estava por trás de todas as transformações na natureza e, a partir da observação, buscavam descobrir leis naturais que fossem eternas.
- C) os teóricos da natureza que desenvolveram seus sistemas de pensamento por volta do século VI a.C. partiram da ideia unânime de que a água era o princípio original do mundo por sua enorme capacidade de transformação.
- D) a filosofia da natureza nascente adotou a imagem homérica do mundo e reforçou o antropomorfismo do mundo dos deuses em detrimento de uma explicação natural e regular acerca dos primeiros princípios que originam todas as coisas.
- E) para os pensadores jônicos da natureza, Tales, Anaxímenes e Heráclito, há um princípio originário único denominado o ilimitado, que é a reprodução da aparência sensível que os olhos humanos podem observar no nascimento e na degeneração das coisas.

58.

“Santo aparelho, o GPS, pouco a pouco substituiu os outros instrumentos. Usava-o para inúmeras outras funções, além da determinação da posição: controle das baterias, cálculos de médias, tempo, distâncias, velocidades, desvio magnético, tudo. Os instrumentos padrão de bordo, com exceção do indicador de vento, foram todos desligados para diminuir o número de luzes no painel.”

KLINK, Amyr. *Mar sem Fim*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

A superfície terrestre é muito extensa. Para saber, por exemplo, em que ponto dela estamos, onde se localiza uma cidade ou para saber a orientação que se deve seguir para chegar a algum lugar, foi criado um sistema internacional de referências denominado

- A) coordenadas geográficas.
- B) latitude de um lugar.
- C) longitude de um lugar.
- D) projeções cartográficas.
- E) orientação cartográfica.

59. **1881 – Lei Saraiva:** Aprovado em janeiro de 1881, um decreto do primeiro-ministro do Império José Antônio Saraiva estabeleceu eleições diretas para câmaras e assembleias. Províncias foram divididas em distritos e eleitores com renda mínima anual de 200 mil-réis foram cadastrados. Em 1882, foram excluídos os analfabetos, já que era preciso assinar um documento.

1891 – Voto de Cabresto: Com o presidencialismo, a Constituição de 1891 ratificou as votações diretas, embora Deodoro da Fonseca tenha sido eleito presidente pela Assembleia. Em 1904, a Lei Rosa e Silva estabeleceu que, além da cédula que ia para a urna, outra seria preenchida, datada e rubricada por fiscal eleitoral – intimidação que duraria toda a Primeira República.

Antônio Neto

Disponível em: <www.guiadoestudante.abril.com.br/estudo/o-voto-no-brasil/>

As mudanças no sistema eleitoral brasileiro, na transição da monarquia para as primeiras décadas do período republicano, acabaram proporcionando o(a)

- A) ausência de fraudes, com a instituição do voto secreto e a criação do Tribunal Superior Eleitoral.
- B) ausência da interferência das oligarquias regionais, ao se realizarem as eleições nos grandes centros urbanos.
- C) possibilidade de eleições distritais e a criação de novos partidos políticos para as eleições proporcionais.
- D) incremento da participação de eleitores das áreas urbanas ao abolir o voto censitário e limitar o voto aos alfabetizados.
- E) crescimento do número de eleitores conscientes, com a extinção do voto censitário e a extensão do direito do voto às mulheres.

60.

“A vinda da Corte com o enraizamento do Estado português no Centro-Sul daria início à transformação da colônia em metrópole interiorizada. Seria

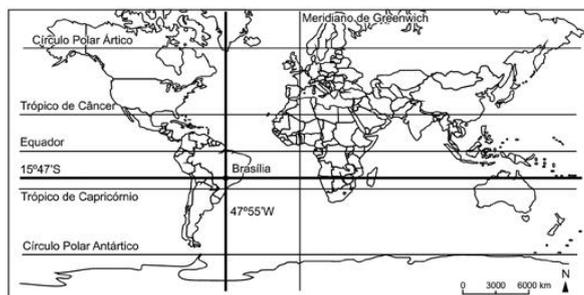
esta a única solução aceitável para as classes dominantes em meio à insegurança que lhes inspiravam as contradições da sociedade colonial, agravadas pelas agitações do constitucionalismo português e pela fermentação mais generalizada no mundo inteiro da época, que a Santa Aliança e a ideologia da contrarrevolução na Europa não chegavam a dominar.”

Maria Odila Leite da Silva Dias. *A interiorização da Metrópole e Outros Estudos*. São Paulo: Alameda, 2005.

O texto oferece uma interpretação da independência do Brasil, que implica

- A) o reconhecimento da importância do processo de emancipação, que influenciou a luta por autonomia na Europa e em outras partes da América.
- B) a caracterização da emancipação como um ato meramente formal, uma vez que ela não foi acompanhada de alterações significativas no cenário político.
- C) o reconhecimento da complexidade do processo de emancipação, influenciado pelos reflexos da Revolução Francesa, da Revolução do Porto e pelas disputas políticas na metrópole e na colônia.
- D) a caracterização da emancipação como uma decorrência inevitável do declínio econômico português provocado pela invasão napoleônica.
- E) a flexibilização do processo emancipacionista, que teve participação efetiva e consciente de toda a população.

61. Um estudante australiano, ao realizar pesquisas sobre o Brasil, considerou importante saber a localização exata de sua capital, a cidade de Brasília. Para isso, consultou o mapa a seguir:



Disponível em: <mapasparacolorir.com.br> Acesso em: 6 jul. 2012. [Adaptado].

O mapa consultado pelo estudante australiano permitiu identificar a localização exata de Brasília, a qual se estabelece a partir de

- A) projeção cartográfica.
- B) escala geográfica.
- C) coordenadas geográficas.
- D) convenções cartográficas.
- E) legenda cartográfica.

62.

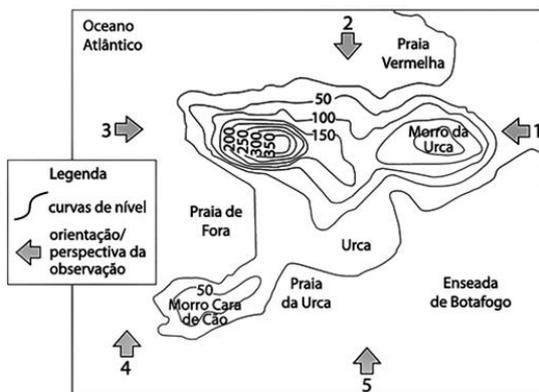
A história da construção do Estado brasileiro na primeira metade do século XIX foi a história da tensão entre unidade e autonomia. Por outro lado, no interior do Estado, de elites com fortes vínculos com os interesses de sua região de origem e ao mesmo tempo comprometidas com uma determinada política nacional, pautada pela negociação destes interesses e pela manutenção da exclusão social, marcou não apenas o século XIX, como também o século XX. Através do parlamento essas elites regionais têm imposto uma determinada dinâmica para o jogo político que se materializa na imensa dificuldade de empreender reformas sociais profundas.

Dolnikoff, Miriam. *O Pacto Imperial. As Origens do Federalismo no Brasil*. São Paulo: Globo. 2005, p. 11-12.

De acordo com o ponto de vista apresentado no texto,

- a história brasileira é marcada por práticas de tolerância política acentuadas nas últimas décadas com a redemocratização do país.
- o parlamento é a única instituição política imune aos interesses e ao controle das elites regionais brasileiras.
- as profundas reformas sociais só foram possíveis graças às transformações políticas ocorridas na primeira metade do século XIX no Brasil.
- a dinâmica política do Estado nacional se constituiu com base em negociações entre as elites regionais e a exclusão social de outros setores.
- as características descritas sobre o Estado revelam a supremacia do Poder Judiciário sobre o Poder Legislativo na história política brasileira.

63. Observe o mapa e a fotografia.



A partir de conhecimentos cartográficos sobre orientação, localização e altimetria, é correto afirmar que a fotografia foi realizada a partir da posição

- 2
- 5
- 3
- 4
- 1

64.

Mas Theano não só se limitou a seguir a doutrina de seu marido e mestre como parece ter contribuído com ele; foi, ao que parece, autora de vários tratados de matemática, física e medicina, alguns cujos títulos a tradição ainda conserva. Infelizmente nenhum desses títulos sobreviveu, exceto poucos fragmentos de cartas – cuja autoria alguns consideram incertas. [...] Mas acima de tudo, há a possibilidade de que tenha sido realizada pela própria Theano, a correção da doutrina de número de Pitágoras, [...] foi ela quem convenceu Pitágoras de que não eram os números, mas a ordem dos números, que governava o universo [...].

CARVALHO, Tadeu Fernandes de. FERREIRA, Denise Helena Lombardo. PENEREIRO, Júlio César. *Matemática, Mulheres e Mitos: causas e consequências históricas da discriminação de gênero*.

Disponível em:

<http://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/21909/pdf>

Acesso em 24/01/2017.

A participação de mulheres nas escolas filosóficas da Grécia antiga foi vetada em virtude de visões preconceituosas, mas há exceções como a Escola Pitagórica onde a interferência das mulheres contribuíram para a

- sustentação de ideias que mantinham a segregação social.
- ampliação intelectual em várias áreas do saber científico.
- discussão sobre o papel das mulheres na sociedade grega.
- realização de movimentos sociais de linha pré-feministas.
- indagação sobre a autoria de teorias e de livros acadêmicos.

65. Leia o texto a seguir.

Durkheim, positivista consequente, acreditava que os “preconceitos” e as “prenoções” podiam ser “afastados”, como se afastam as viseiras para ver o que se passa em volta. Ele não compreende que estas “prenoções” (isto é, as ideologias ou visões de mundo) são – como o daltonismo ou como as doenças de olhos que reduzem o campo visual (glaucomas) – parte integrante da visão, elemento constitutivo do ponto de vista [...]. O conservadorismo de Durkheim se situa num nível muito mais profundo: na sua própria concepção do método. É seu método positivista que permite legitimar constantemente, através de argumentos científico-naturais, a ordem (burguesa) estabelecida.

É suficiente examinar a obra dos positivistas, de Comte e Durkheim até nossos dias, para se dar

conta de que eles estão inteiramente fora da condição de “privados de preconceitos”. Suas análises estão fundadas sobre premissas político-sociais tendenciosas e ligadas ao ponto de vista e à visão social de mundo de grupos determinados. Sua pretensão à neutralidade é às vezes uma ilusão, às vezes um ocultamento deliberado, e, frequentemente, uma mistura bastante complexa dos dois. [...]

LÖWY, Michael. *As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: Marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento*. São Paulo: Cortez, 1994.

Com base nas reflexões expostas no texto, é correto inferir que, para o autor:

- A) Comte e Durkheim, ao trabalharem sob influência da corrente positivista, legitimam pontos de vista que interessam ao sistema capitalista, no entanto, defendem a neutralidade do cientista em relação aos fatos estudados.
- B) Comte e Durkheim, com base na visão de mundo sobre industrialização e urbanização, valorizam as formas mais simples da vida comunitária, considerando-as um modo de preservação da natureza original humana.
- C) tanto Comte quanto Durkheim defendem valores e sentimentos pessoais do cientista social, os quais devem estar livres de “preconceitos”, fazendo com que prevaleçam as visões particulares sobre o objeto de estudo.
- D) o cientista social deve, primeiramente, partir de seu interesse particular pelo objeto de estudo, ou seja, deve observar e comparar os fatos sociais fundamentando-se em pressupostos intrínsecos a seus pensamentos e opiniões.
- E) a análise sociológica, ao romper com o senso comum, deve levar em consideração os sentimentos sociais do cientista como forma de fortalecer as relações capitalistas.
66. Os classificados a seguir apresentam anúncios para venda de apartamentos localizados no município de Porto Alegre.

VENDO 2 dorm. frente, sacada, 7º andar, boa orientação solar, port. 24h, próx. UFRGS. Estudo proposta.

VENDO Ap. 2 dorm. Excel. Ed. Port. 24hs, água quente, ótima orientação solar.

Adaptado de: "Correio do Povo", 23 jul. 2016.

Nos anúncios, os vendedores indicam vantagens quanto à localização do imóvel em relação à sua orientação solar. Sabendo-se que Porto Alegre se situa no hemisfério sul, podemos constatar que:

- A) a face dos imóveis voltada para oeste recebe maior quantidade de energia solar no período da manhã do que no período da tarde.
- B) a face dos imóveis voltada para leste recebe maior quantidade de energia solar no período da tarde do que no período da manhã.
- C) a face dos imóveis voltada para o norte é a que recebe maior quantidade de energia solar durante o dia.

- D) as faces dos imóveis voltadas para o sul é a que recebe maior quantidade de energia solar durante o dia.
- E) as faces dos imóveis voltadas para o norte-leste recebem menor quantidade de energia solar durante o dia do que as faces voltadas para o sul-leste.

67.

Os líderes dos países que integram os BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – encerraram seu terceiro encontro com um comunicado em que pedem conjunta e explicitamente, pela primeira vez, mudanças no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O texto defende reformas na ONU para aumentar a representatividade na instituição, além de alterações no Fundo Monetário Internacional e no Banco Mundial. Para os líderes dos BRICS, a reforma da ONU é essencial, pois não é mais possível manter as formas institucionais erguidas logo após a Segunda Guerra Mundial.

Adaptado de *O Globo*, 15/04/2011.

Uma das principais mudanças no contexto internacional contemporâneo que se relaciona com as reformas propostas pelos BRICS está indicada em:

- A) afirmação da multipolaridade.
- B) proliferação de armas atômicas.
- C) hegemonia econômica dos EUA.
- D) diversificação dos fluxos de capitais.
- E) abertura do Conselho de Segurança da ONU.

68.

Leia os trechos a seguir:

“Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas que sofrem por seus maridos velhos guerreiros de Atenas”

Chico Buarque de Holanda

Entre Adão e Deus, no paraíso, não havia mais que uma mulher; ela porém não encontrou um momento de descanso enquanto não conseguiu lançar seu marido para fora do jardim das delícias e condenar Cristo ao tormento da cruz.

VITRY, Jacques. Apud GIORDANI, Mário C. *História do Mundo Feudal*. Petrópolis, Vozes, Vol. 02, 1983. p. 210.

Considerando os dois documentos sobre o papel social das mulheres, percebemos que elas

- A) necessitavam, na Idade Média, da proteção da Igreja contra práticas violentas.
- B) desfrutavam de prestígio político na Grécia Antiga por sua devoção aos maridos.
- C) recebiam, na esfera doméstica, o mesmo tratamento concedido aos homens de Atenas.
- D) lutavam no exército nas cidades-estados gregas, recebendo homenagens por sua coragem.
- E) foram vítimas de discursos hegemônicos que justificavam a marginalização a que eram submetidas.

69.

Frank Press et. al. *Para entender a Terra*. 2006.

A estratificação observada na imagem constitui uma feição comum em rochas de origem

- A) extrusiva.
- B) sedimentar.
- C) intrusiva.
- D) metamórfica.
- E) ígnea.

70.

“Para ganhar o favor popular, o candidato deve conhecer os eleitores por seu nome, elogiá-los e bajulá-los, ser generoso, fazer propaganda e levantar-lhes a esperança de um emprego no governo. (...) Talvez sua renda privada não possa atingir todo o eleitorado, mas seus amigos podem ajudá-lo a agradar a plebe. (...) Faça com que os eleitores falem e pensem que você os conhece bem, que se dirige a eles pelo seu nome, que sem parar e conscienciosamente procura seu voto, que você é generoso e aberto, que, mesmo antes do amanhecer, sua casa está cheia de amigos, que todas as classes são suas aliadas, que você fez promessas para todo mundo e que as cumpriu, realmente, para a maior parte das pessoas.”

Marco Túlio Cícero, “Notas sobre as eleições”.

As práticas políticas na antiga Roma nos fazem refletir sobre as atuais. Essas palavras de Cícero (106 - 43 a.C.) revelam o(a)

- A) concessão de favores, por parte dos eleitores, para cativar os candidatos.
- B) necessidade de coagir o eleitorado para conseguir seu apoio.
- C) desinteresse da população diante do poder econômico dos candidatos.
- D) existência de relações clientelistas entre eleitores e candidatos.
- E) pequena importância das relações pessoais para o sucesso nas eleições.

71.

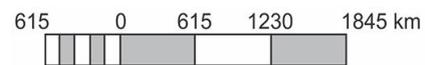
“Os generais os enganam quando os exortam a combater pelos templos de seus deuses, pelas sepulturas de seus pais. Isto porque de um grande número de romanos não há um só que tenha o seu altar doméstico, o seu jazigo familiar. Eles combatem e morrem para alimentar a opulência e o luxo de outros. Dizem que são senhores do universo, mas eles não são donos sequer de um pedaço de terra”.

Apud Plutarco. *Vidas paralelas*. Barcelona: Ibéria, 1951. v4, p.150.

Segundo Plutarco, essas foram palavras proferidas por Tibério Graco, político romano, em um discurso público. A iniciativa promovida pelos irmãos Graco

- A) reafirmou o poder da aristocracia romana, confirmando o direito a terras e indenização em caso de expropriação nos períodos de guerra.
- B) incitou o povo a apoiar as ditaduras militares, sendo os generais do exército os únicos capazes de assumir o governo em época de crise.
- C) defendeu uma maior participação política da classe de comerciantes para promover o desenvolvimento e expansão da economia romana.
- D) pôde, com o apoio do Senado e da aristocracia romana, promover uma reforma social que aplacou o clima de tensão vivido na época.
- E) reconheceu que a distribuição de terras seria a solução para atender às necessidades de uma plebe marginalizada.

72. A escala cartográfica define a proporcionalidade entre a superfície do terreno e sua representação no mapa, podendo ser apresentada de modo gráfico ou numérico.



A escala numérica correspondente à escala gráfica apresentada é

- A) 1:184 500 000
- B) 1:615 000
- C) 1:1 845 000
- D) 1:123 000 000
- E) 1:61 500 000

73.

Somos todos passageiros da mesma nave espacial chamada planeta Terra. No entanto, como nas caravelas dos colonizadores e nos aviões transatlânticos, viajamos em condições desiguais. Uma minoria usufrui, na primeira classe, de tecnologia de ponta, como a Internet, de alimentação saudável, de medicina sofisticada e de acesso à cultura. A maioria, 85% da população mundial, amontoa-se em porões insalubres, ameaçada pela fome, pelas doenças e pela violência.

CHRISTO, Carlos Alberto Libâneo. “Grito dos excluídos da América Latina e do Caribe”. Caros Amigos. São Paulo: Casa Amarela, ano IV, n. 43, out. 2000, p. 17.

O texto acima exemplifica um importante aspecto de nossa sociedade contemporânea, que é:

- A) a divisão entre classes e/ou segmentos e a possibilidade de haver uma solidariedade entre elas, conforme preconizou Émile Durkheim.
- B) as diferenças entre uma minoria que tem acesso aos confortos materiais e uma maioria destituída, que Karl Marx definiu como proprietários, apenas, de sua força de trabalho.
- C) a rígida estratificação social que impossibilita a mobilidade dos indivíduos entre as classes, aspecto já destacado na obra de Max Weber.
- D) a permanência do fenômeno da divisão e especialização do trabalho, que permanece a mesma desde o período colonial e foi analisada por Friedrich Engels.
- E) a exploração desumana dos trabalhadores pobres, conforme as ideias de Max Weber em sua obra *A divisão do trabalho social* (1893).

74.

Em uma quarta-feira, por volta das 16h, o pai de santo Sumbunaji de Kavungo fazia, em frente à sua casa, no Recife, os rituais tradicionais do Candomblé. Oferecia a Exu, guardião dos caminhos e das direções, água, farofa amarela e branca e ovos. Ali começou uma série de agressões que culminaram em ameaças de morte ao religioso. Segundo ele, duas mulheres passaram pelo local e associaram o ritual ao demônio. Nos dias seguintes, o terreiro foi bombardeado duas vezes, e um cartaz com xingamentos foi colocado na porta.

Embora sejam praticadas por 0,3% da população, de acordo com o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as religiões de origem africana são as que mais sofrem discriminação.

De acordo com os dados do Disque Direitos Humanos, o Disque 100, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH), de 2011 a 2014, do total de 504 denúncias, 213 informaram a religião atacada. Em 35% desses casos, trata-se de religiões de matriz africana.

TOKARNIA, Mariana. Negros e religiões africanas são os mais discriminados, mostra Disque 100 - Agência Brasil. <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2015-07/negros-e-religoes-africanas-sao-os-que-mais-sofrem-discriminacao>>
Acesso em: 27 jan. 2016.

É assim que indivíduos perfeitamente inofensivos na maior parte do tempo podem ser levados a atos de atrocidade quando reunidos em multidão. Ora, o que dizemos dessas explosões passageiras aplica-se identicamente aos movimentos de opinião, mais duráveis, que se produzem a todo instante a nosso redor, seja em toda extensão da sociedade, seja em círculos mais restritos, sobre assuntos religiosos, políticos, literários, artísticos etc.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. Trad. Paulo Neves. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 5.

A denúncia da intolerância religiosa às religiões de matriz africana, analisada sob a perspectiva da sociologia de Émile Durkheim, revela a ocorrência do conceito de

- A) coesão social.
- B) anomia.
- C) divisão social do trabalho.
- D) fato social.
- E) tipo social.

75. Os combustíveis fósseis são importantes recursos naturais, sendo vitais para o desenvolvimento das sociedades. Porém, nem todos os países o possuem em quantidade e qualidade suficiente que justifiquem sua extração.

No território brasileiro, petróleo e gás são mais extraídos em áreas de:

- A) rifteamento, sobretudo na depressão sertaneja do Nordeste.
- B) núcleos cristalinos, sobretudo nas planícies costeiras.
- C) cinturões orogênicos, especialmente nos planaltos residuais da Amazônia.
- D) bacias sedimentares, sobretudo na plataforma continental.
- E) dobramentos modernos, especialmente nos planaltos e serras do Sudeste.

76.

Tolerância, fraternidade e igualdade: foi com esses ideais em mente que, em 1892, o barão Pierre de Coubertin apresentou à comunidade esportiva internacional a ideia de ressuscitar os Jogos Olímpicos. Na Grécia Antiga, os jogos da cidade sagrada de Olímpia (entre os séc. VIII e IV a. C.) enfatizavam que competir sem vencer equivalia à desonra suprema.

As corridas, as lutas, os saltos e os lançamentos de disco e de dardo serviam como a coroação da superioridade do indivíduo, oferecida em homenagem ao deus Zeus.

VENTUROLI, *Thereza*. Tudo pelos louros. Veja, São Paulo, n° 33, 18 ago. 2004, p. 96. Adaptado.

Pelo trecho, é possível perceber a diferença de motivação entre os Jogos Olímpicos da Grécia Antiga e a idealização dos atuais na(o)

- A) caráter sagrado dos jogos antigos × espírito de competição dos jogos modernos.
- B) importância de vencer para os gregos antigos × ideais de congraçamento proposto por Coubertin.
- C) homenagem a Zeus nos jogos antigos × celebração dos povos cristãos nos jogos olímpicos atuais.
- D) participação de todos os habitantes dos balcãs × proibição aos atletas de países não reconhecidos pela ONU.
- E) existência de modalidades individuais × desvinculação com os símbolos e modalidades praticadas no mundo antigo.

77. Criado em resposta às crises econômicas do final da década de 1990, o G-20 reflete o contexto de

- A) unilateralidade da antiga ordem mundial, marcada pela supremacia britânica no Conselho de Segurança das Nações Unidas.
- B) bipolaridade da antiga ordem mundial, caracterizada pela estabilidade financeira dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
- C) multipolaridade da antiga ordem mundial, marcada pelo fortalecimento da cooperação entre blocos econômicos.
- D) multipolaridade da nova ordem mundial, caracterizada pela diversidade de interesses das economias industrializadas e emergentes.
- E) bipolaridade da nova ordem mundial, caracterizada pelo controle estadunidense e soviético das instituições financeiras internacionais.

78.

É necessário, por conseguinte, distinguir entre ideologias historicamente orgânicas, isto é, que são necessárias a uma determinada estrutura, e ideologias arbitrárias, racionalistas, “desejadas”. Na medida em que são historicamente necessárias, as ideologias têm uma validade que é validade “psicológica”: elas “organizam” as massas humanas, formam o terreno sobre o qual os homens se movimentam, adquirem consciência de sua posição, lutam, etc. Na medida em que são “arbitrárias”, elas não criam senão movimentos individuais, polêmicas, etc.

GRAMSCI, Antônio. *Concepção Dialética da História*. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1978. p. 62-63.

Gramsci propõe um revisionismo acerca da ideologia, anteriormente vinculada, quase que com exclusividade, a Marx. Mas, ao contrário de Marx, Gramsci vê a ideologia como um mecanismo

A) negativo, pois gera uma ilusão arbitrária.
 B) positivo, já que mantém o Estado elitista.
 C) neutro, haja vista que é de uso genérico.
 D) indeciso, porque é da alçada metafísica.
 E) obscuro, dado que nega a historicidade.

79.

COREIA DO NORTE ANUNCIA “ESTADO DE GUERRA” COM A COREIA DO SUL

A Coreia do Norte anunciou nesta sexta-feira (29.03.2013) o “estado de guerra” com a Coreia do Sul e que negociará qualquer questão entre os dois países sob esta base. “A partir de agora, as relações intercoreanas estão em estado de guerra e todas as questões entre as duas Coreias serão tratadas sob o protocolo de guerra”, declara um comunicado atribuído a todos os órgãos do governo norte-coreano.

<http://noticias.uol.com.br>. Adaptado.

A tensão observada entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul está associada a:

- A) divergências políticas e comerciais, sendo que sua origem se deu após a emergência Nova Ordem Mundial.
 B) divergências comerciais e econômicas, sendo que sua origem remete ao período da Guerra Fria.
 C) divergências políticas e ideológicas, sendo que sua origem se deu após a emergência da Nova Ordem Mundial.
 D) um incidente diplomático ocasional, que não corresponde à grande tradição pacifista existente entre as Coreias.
 E) divergências políticas e ideológicas, sendo que sua origem remete ao período da Guerra Fria.
80. O fim da Guerra Fria e da bipolaridade, entre as décadas de 1980 e 1990, gerou expectativas de que seria instaurada uma ordem internacional marcada pela redução de conflitos e pela multipolaridade.

O panorama estratégico do mundo pós-Guerra Fria apresenta:

- A) o fim da corrida armamentista e a redução dos gastos militares das grandes potências, o que se traduziu em maior estabilidade nos continentes europeu e asiático, que tinham sido palco da Guerra Fria.
 B) o desengajamento das grandes potências, pois as intervenções militares em regiões assoladas por conflitos passaram a ser realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), com maior envolvimento de países emergentes.
 C) o aumento de conflitos internos associados ao nacionalismo, às disputas étnicas, ao extremismo religioso e ao fortalecimento de ameaças como o terrorismo, o tráfico de drogas e o crime organizado.

- D) a plena vigência do Tratado de Não Proliferação, que afastou a possibilidade de um conflito nuclear como ameaça global, devido à crescente consciência política internacional acerca desse perigo.
 E) a condição dos EUA como única superpotência, mas que se submetem às decisões da ONU no que concerne as ações militares.

81.

AS ETERNAS DÚVIDAS DOS ADOLESCENTES



— Você fica se perguntando o que vai ser quando crescer?
 — Se liga, mano! Não raciocino sobre hipóteses!

A relação entre a violência e a juventude é uma constante nos debates da Sociologia brasileira, que busca compreender e apontar soluções para esta questão social. Partindo da perspectiva da geração de pós-1950, o conteúdo da imagem pode ser explicado por meio da(o)

- A) processo harmonioso entre as etnias que formaram o Brasil.
 B) marcha desenfreada do projeto de higienização da sociedade.
 C) disputa ideológica entre o Estado e o comportamento burguês.
 D) afastamento do poder público em relação as camadas pobres.
 E) aceitação do discurso que afirma que a favela é marginalidade.

82. Observe a figura a seguir.



Disponível em:
<http://www.herophont.com.br/arcano>.
 Acesso em: 10 de maio 2013.

A sociedade globalizada é resultante de um conjunto de atividades humanas que produziram inúmeras transformações em todas as esferas da vida social. Uma alteração na sociedade em consequência da sua globalização está presente em:

- A) disseminação da tecnologia de automação propiciou a diminuição no índice de desemprego dos trabalhadores.
- B) A elevada massificação de informações em tempo real amplia o tempo disponível para refletir, aprimorando o esclarecimento das notícias para os cidadãos.
- C) A Terceira Revolução Industrial, amparada no uso da eletricidade, impulsionou a expansão da produção siderúrgica.
- D) O aparato planetário do sistema de telecomunicação em rede fortalece a preservação de valores comunitários locais.
- E) O complexo hegemônico dos donos da comunicação de massa procura selecionar as notícias transmitidas para o público.

83.

Leia o texto abaixo:

“São verdadeiras rugosidades do espaço. Alguns objetos, como prédios, por exemplo, abrigam, com o passar do tempo, novas funções. As formas de ocupação humana do planeta e o ritmo de transformação estão codificados no espaço geográfico. É essa a lente pela qual a Geografia olha o mundo e, assim, dá a sua contribuição ao conhecimento sobre a vida na Terra. (...) construções de diferentes idades compõem a mesma paisagem.”

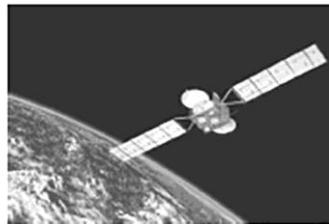
Geografia em Rede. E. Adão & Laércio Furquim Jr.. São Paulo, FTD, 2013.

A imagem que melhor reflete a ideia do texto sobre a convivência entre símbolos do passado e do presente materializados no “espaço geográfico”, ou seja, a própria rugosidade, é

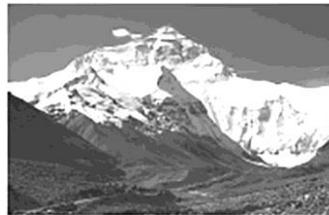
A)



B)



C)



D)



E)



84.

As mães, as filhas, as irmãs, representantes da Nação podem ser constituídas em Assembleia Nacional. Considerando que a ignorância, o esquecimento ou o menosprezo dos direitos da mulher são as únicas causas das desgraças públicas e da corrupção do governo, resolvemos expor, numa declaração solene, os direitos naturais, inalteráveis e sagrados da mulher. Em consequência, o sexo superior em beleza, como em coragem nos sofrimentos maternos, reconhece e declara, em presença e sob os auspícios do Ser Supremo, os seguintes direitos da mulher e da cidadã.

Art. 1 – A mulher nasce livre e permanece igual ao homem em direitos. As distinções sociais não podem ser fundadas, senão, sobre a utilidade comum.

Art. 2 – A finalidade de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis da mulher e do homem. Estes direitos são: a liberdade, a prosperidade, a segurança e, sobretudo, a resistência à opressão.

Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã. 1791. (adaptado)

O documento acima foi proposto à Assembleia Nacional da França, durante a Revolução Francesa, por Marie Gouze. Nesse contexto, a proposta de Marie Gouze expressa

- A) o reconhecimento da fragilidade feminina, devendo a Constituição francesa garantir ações legais e afirmativas com o objetivo de reparar séculos de exploração contra a mulher.
- B) a participação das mulheres no processo revolucionário e a reivindicação de ampliação dos direitos de cidadania, com o intuito de abolir as diferenças de gênero na França.
- C) a disputa política entre os Jacobinos e Girondinos, uma vez que estes últimos defendiam uma radicalização cada vez maior das conquistas sociais no processo revolucionário.
- D) o descontentamento feminino ante as desigualdades que as leis francesas até então garantiam entre os integrantes do terceiro Estado e a aristocracia.
- E) a necessária distinção entre homens e mulheres em seus aspectos funcionais e sociais, definindo claramente a sua condição marginal ao processo político e econômico de um país e, mesmo, de uma comunidade, concepção resultante do desenvolvimento e consolidação dos princípios democráticos iluministas.

85.

“Deveis saber, portanto, que existem duas formas de se combater: uma, pelas leis, outra, pela força.

A primeira é própria do homem; a segunda, dos animais. [...] Ao príncipe torna-se necessário, porém, saber empregar convenientemente o animal e o homem. [...] Sendo, portanto, um príncipe obrigado a bem servir-se da natureza da besta, deve dela tirar as qualidades da raposa e do leão, pois este não tem defesa alguma contra os laços, e a raposa, contra os lobos. Precisa, pois, ser raposa para conhecer os laços e leão para aterrorizar os lobos. Os que se fizerem unicamente de leões não serão bem-sucedidos. Por isso, um príncipe prudente não pode nem deve guardar a palavra dada quando isso se lhe torne prejudicial e quando as causas que o determinaram cessem de existir”.

MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. São Paulo: Nova Cultural, 1993, p.101-102.

Segundo o texto, o governante deve saber dosar entre a razão humana e o comportamento dos animais, haja vista que a garantia do seu poder depende de como suas ações irão impactar na sociedade e também da forma como ele age com os que o cercam, pois

- A) a política é uma disputa constante pelo poder, em que a força se apresenta como necessária para mantê-lo.
- B) o governante encontra-se cercado de opositores que almejam implantar um regime político mais justo.
- C) uma única falha do governante pode ser usada por seus rivais como artifício que o leve ao declínio político.
- D) um bom governante deve prometer aos seus súditos, já que esta é uma maneira de mantê-los calmos.
- E) de forma esporádica o governante precisa exibir o uso da força para justificar a sua boa administração.

86.

“O nascimento da Filosofia coincide com a preocupação dos primeiros filósofos com a origem, a transformação e o desaparecimento de todos os seres. Preocupava-se com o devir, o arqué, a physis. Dois filósofos do período pré-socrático adotaram posições opostas a esse respeito: Heráclito de Éfeso, que afirmava que somente a mudança é real e a permanência ilusória, e Parmênides de Eléia, que afirmava que somente a identidade e a permanência são reais e a mudança ilusória.”

CHAUÍ, Marilena. *Iniciação à Filosofia*: Ensino Médio, volume único. São Paulo: Ática, 2013.

A partir das ideias dos filósofos acima citados, escolha a explicação correta para a questão do fluxo e da permanência de Heráclito e Parmênides.

- A) Não se pode entrar no mesmo rio mais que duas vezes, pois o homem, substância mortal, morre e renasce sucessivamente; O caminho da verdade afirma que o ser é, o não ser não é.
- B) Os mitos promoveram as diferentes mudanças ou permanência proferida por Heráclito e Parmênides.
- C) Na vida nada se cria e tudo se transforma, embora esses movimentos pareçam infinitos para a racionalidade humana.
- D) O ser é imutável, pois sua alma permanece sempre a mesma; os seres são mutáveis, pois parecem dispersos no universo.
- E) Por que nada permanece idêntico a si mesmo, todas as coisas do universo podem ser chamadas de devir.

87.

“O tratamento dos aspectos físicos do planeta ou, como querem alguns, do quadro natural, não faz da geografia e nem da geografia física uma ciência natural, biológica ou da terra; ela é, acima de tudo, uma ciência do espaço e é aí que encontramos sua característica fundamental. Enquanto divisão geral das ciências, ela se encontra indubitavelmente entre as ciências humanas e é ali o seu lugar correto, haja vista possuir como objetivo primeiro o estudo do jogo de influências entre sociedade e natureza na organização do espaço.”

MENDONÇA, Francisco. *Geografia Física*: Ciência Humana. Ed. Contexto, 1989.

Após a leitura do texto, pode-se afirmar que o autor:

- A) considera que a Geografia, por ser uma ciência do espaço, não mantém relações com as ciências naturais, que se dedicam ao estudo da estruturação natural das paisagens.
- B) defende que a Geografia é uma ciência humana, mas, mesmo assim, não pode ser considerada uma ciência social porque também estuda a estruturação do quadro natural.
- C) só considera como análise geográfica a interpretação das interferências do quadro natural sobre a produção do espaço geográfico.
- D) defende que o objetivo central da ciência geográfica é a análise da produção do espaço a partir das relações entre a sociedade e o meio natural.
- E) concorda com o fato de que a Geografia é apenas uma disciplina e não uma ciência natural, biológica ou da Terra.

88.

A sociedade burguesa moderna, que brotou das ruínas da sociedade feudal, não aboliu os antagonismos das classes. Estabeleceu novas classes, novas condições de opressão, novas formas de luta no lugar das antigas [...] A manufatura já não era suficiente.

Em consequência disso, o vapor e as máquinas revolucionaram a produção industrial. O lugar da manufatura foi tomado pela indústria gigantesca moderna; o lugar da classe média industrial, pelos milionários da indústria, líderes de todo o exército industrial, os burgueses modernos.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *O Manifesto do Partido Comunista*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998, 10ª Edição, p. 09 e 11 – Coleção Leitura.

No contexto histórico do trecho, a burguesia é apresentada como a responsável por um processo de transformação política, econômica e social que finalizaria com o avanço tecnológico do sistema de produção, no entanto, este processo histórico não atingiu de maneira igualitária todas as camadas sociais, haja vista que

- A) a burguesia perdeu a participação política no Estado e o proletariado manteve-se alienado em relação ao sistema de produção.
- B) mulheres e crianças eram empregadas de forma desumana e a burguesia precisou forçar uma aliança com os conservadores.
- C) uma parcela do proletariado perdeu seu emprego para as potentes máquinas e alguns empresários acabaram sendo absorvidos pelo capital.
- D) o poder da Igreja permaneceu intacto no campo e na cidade e a classe média liberal conseguiu ascender ao poder.
- E) houve um enaltecimento do modelo de vida camponês e uma supervalorização de práticas tomistas das corporações fabris.

89.

HINO DA FRANÇA – A MARSELHESA (tradução)

Avante, filhos da Pátria,
O dia da Glória chegou.
Contra nós, a tirania
O estandarte encarnado se eleva!
Ouvis nos campos rugirem
Esses ferozes soldados?
Vêm eles até nós
Degolar nossos filhos, nossas mulheres.
Às armas cidadãos!
Formai vossos batalhões!
Marchemos, marchemos
Nossa terra do sangue impuro se saciará.

Disponível em: Link: <http://www.vagalume.com.br/hinos/hino-da-franca-a-marselhesa-traducao.html#xz3KrRj5hUi>.

O Hino da Revolução Francesa, que mais tarde se tornaria o Hino da França, reflete muito do espírito de luta e sede de mudança que se expandiu principalmente entre

- A) os clérigos e nobres, que procuravam manter os privilégios de que gozavam, principalmente em relação aos impostos.
- B) os burgueses que, em muitos casos, apesar de possuírem condições econômicas, não possuíam a participação política desejada.
- C) os camponeses, que pretendiam romper de vez com os laços escravistas que ainda ditavam as relações de trabalho na França.
- D) os representantes do proletariado em ascensão na França que, apesar de ter uma indústria incipiente, começava o processo de Revolução Industrial.
- E) os sans culotes, na medida em que o processo revolucionário começou a ser afetado pelas ideias igualitárias do marxismo ou socialismo científico

90.

A situação de 1947 é totalmente diversa da que o mundo esperava em 1945. Como e por que se produziu essa reviravolta, mais depressa do que depois da Primeira Guerra Mundial?

RÉMOND, René. *O século XX: de 1914 aos nossos dias*. São Paulo: Cultrix, 2005. p. 142-143. Adaptado.

Uma característica do segundo pós-guerra que responde à pergunta do texto é o(a)

- A) antagonismo ideológico entre os países vencedores da Segunda Guerra Mundial.
- B) declínio acentuado do comércio internacional na década de 1950.
- C) declínio generalizado dos partidos comunistas na Europa Oriental libertada.
- D) permanência da maior parte das tropas dos EUA no continente europeu.
- E) potência militar conquistada pela França após derrotar o exército alemão.